



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Acessórios para a Prática Pedagógica do Violoncelo

António Jorge Ferreira Ramos Farrajota Bento

Orientadores

Professor Especialista Miguel Jorge Ferreirinha Cardoso da Rocha

Professor Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista Miguel Jorge Ferreirinha Cardoso da Rocha, Professor Coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e coorientação científica do Professor Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho, Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2018

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Especialista Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Especialista Miguel Jorge Ferreirinha Cardoso da Rocha

Professor Coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Começo por agradecer ao Professor Miguel Rocha por todo o trabalho, dedicação, conhecimento e paciência, a quem dedico todo o meu sucesso profissional.

Agradeço ao Professor Francisco Pinho toda a sua disponibilidade, experiência e amabilidade essenciais para a conclusão do presente trabalho.

Agradeço ao Rogério Peixinho por toda a confiança que depositou em mim e pela transmissão de conhecimento na minha primeira fase enquanto professor.

Agradeço aos docentes, não docentes e alunos da Escola de Música de Belmonte, essenciais no decorrer do meu estágio. Agradeço também à Academia de Música e Dança do Fundão e ao Conservatório de Música da Covilhã que tiveram um papel fulcral na minha aprendizagem enquanto professor.

Agradeço a todos os violoncelistas por toda a informação que partilharam e o tempo que dispensaram para a realização das entrevistas. São um exemplo de dedicação e profissionalismo.

Agradeço a todos os meus professores e colegas que, de forma direta ou indireta, me auxiliaram no decorrer desta etapa.

Agradeço aos meus pais e irmão pelo apoio incondicional desde sempre.

Por fim, agradeço à Inês, claro, por estar sempre presente.

Resumo

O presente relatório é constituído por duas secções, estando a primeira delas relacionada com o estágio realizado no contexto da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada e a segunda com o trabalho de investigação referente à unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico.

A primeira secção é composta por toda a informação relativa ao estágio profissional que decorreu ao longo do ano letivo de 2016/2017, na Escola de Música de Belmonte.

Na segunda secção são apresentados os resultados do trabalho de investigação intitulado *Acessórios para a Prática Pedagógica do Violoncelo*. Estes mesmos resultados são o fruto de um conjunto de entrevistas de vários professores de violoncelo do ensino oficial da música. Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma lista de acessórios de violoncelo que poderá ser utilizada por qualquer professor de violoncelo, onde as características de cada um são apresentadas.

Palavras chave

Acessórios de violoncelo, violoncelo, ensino de música.

Abstract

The following report is composed by two sections, the first of which being related to the internship developed under the curricular unit “Supervised Teaching Practise”, the second one regarding the research project concerning the curricular unit “Artistic Teaching Project”.

The first section gathers all the information related to the professional internship that took place throughout the academic year of 2016/2017, at Escola de Música de Belmonte.

The second section presents all of the results concerning the research work entitled *Acessórios para a Prática Pedagógica do Violoncelo*. These results are the outcome of a set of interviews made to several cello teachers. The main goal of this research work is to develop a list of accessories meant to be used while teaching the cello, that presents the pros and cons of each accessory as well as its main characteristics so that every cello teacher might utilize it.

Keywords

Cello accessories, cello, music teaching.

Índice geral

Lista de tabelas	XIII
Lista de figuras	XV
PARTE I: Prática de Ensino Supervisionada	1
Introdução	3
1. Caracterização da escola e do meio envolvente	4
1.1. Contextualização da vila de Belmonte	4
1.2. Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	4
2. Projeto Educativo do ano letivo 2016/2017	6
3. Prática de Ensino Supervisionada: o ensino do violoncelo	8
3.1. Caracterização da aluna de violoncelo	8
3.2. Planificação anual	8
3.3. Síntese da prática pedagógica	12
3.4. Planificações e relatórios de aula	13
3.5. Avaliação	16
4. Prática de Ensino Supervisionada: o ensino de classe de conjunto	17
4.1. Caracterização da classe de conjunto	17
4.2. Planificação anual	17
4.3. Síntese da prática pedagógica	21
4.4. Planificações e relatórios de aula	22
4.5. Avaliação	25
5. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada	26
PARTE II – Acessórios para a Prática Pedagógica do Violoncelo	27
Introdução	29
1. Enquadramento teórico	30
2. Abordagem empírica	34
2.1. Metodologia de investigação	34

2.2. Apresentação dos resultados dos inquéritos por entrevista	34
2.3. Lista de acessórios	38
2.3.1. Acessórios para a mão esquerda	39
2.3.2. Acessórios para a mão direita	48
2.3.3. Acessórios para o posicionamento do corpo	62
2.3.4. Acessórios criados por Antonio Mosca	65
Conclusão	68
Referências bibliográficas	72
Anexos	73

Lista de tabelas

Tabela 1	Objetivos gerais do 6º grau da disciplina de violoncelo.	9
Tabela 2	Conteúdos programáticos do 6º grau da disciplina de violoncelo.	9
Tabela 3	Planificação trimestral do 6º grau da disciplina de violoncelo.	10
Tabela 4	Matriz das provas trimestrais do 6º grau da disciplina de violoncelo.	10
Tabela 5	Critérios de avaliação do departamento de cordas referentes ao Ensino Secundário.	11
Tabela 6	Síntese da prática pedagógica das aulas de violoncelo da aluna A durante o ano letivo 2016/17.	12
Tabela 7	Conteúdos das aulas de violoncelo do ano letivo 2016/2017.	13
Tabela 8	Objetivos gerais e específicos da disciplina de Classe de Conjunto.	18
Tabela 9	Planificação e programa da disciplina de Classe de Conjunto.	19
Tabela 10	Critérios de avaliação da disciplina de Classe de Conjunto.	20
Tabela 11	Síntese da prática pedagógica das aulas de Classe de Conjunto durante o ano letivo 2016/17.	21
Tabela 12	Conteúdos das aulas de Classe de Conjunto do ano letivo 2016/2017.	22

Lista de figuras

Figura 1	Aluno de S. Suzuki segurando um violino com fitas (Starr, 2000, p.57).	30
Figura 2	Menuhin demonstra a posição dos dedos na vara (Menuhin, n.d.).	31
Figura 3	Posição dos dedos na vara segundo Mantel (1995, p.176).	31
Figura 4	Arco de violino com fitas (Starr, 2000, p.71).	31
Figura 5	Cartolina para posição dos pés (Starr, 2000, p.53).	32
Figura 6	Mola de cabelo a dividir o arco (Pinheiro, 2016a, p.172).	32
Figura 7	Elástico rodeando o 2º e 3º dedos (Pinheiro, 2016a, p.177).	32
Figura 8	Fósforo colocado no braço do violoncelo (Pinheiro, 2016a, p.185).	33
Figura 9	Denominação das partes do violoncelo (Pinheiro, 2016b, p.34).	38
Figura 10	Acessório "First Frets". Ilustração própria.	39
Figura 11	Fitas correspondentes ao 1º, 3º e 4º dedos (Mosca, 2006, p.50).	40
Figura 12	Protetor para calos "Hansaplast" (Mosca, 2006, p.51).	45
Figura 13	Pedacço de papel colado no braço do violoncelo (Mosca, 2006, p.53).	45
Figura 14	Separador de dedos. Ilustração própria.	46
Figura 15	Anéis para sinalizar dedos desafinados. Ilustração própria.	47
Figura 16	Máscara de sono. Ilustração própria.	48
Figura 17	Acessório "BowStopper". Ilustração própria.	48
Figura 18	Acessório "Bow Corrector". Ilustração própria.	51
Figura 19	Vareta anexada ao cavalete com uma mola (Mosca, 2006, p.41).	52
Figura 20	Guia de arco de alumínio (Mosca, 2006, p.45).	52
Figura 21	Acessório "CelloPhant". Ilustração própria.	53
Figura 22	Moeda (Mosca, 2006, p.33).	54
Figura 23	Acessório "Apoio de Polegar". Ilustração própria.	54
Figura 24	Acessório "Bow Master". Ilustração própria.	55
Figura 25	Lápis (Mosca, 2006, p.43).	56
Figura 26	Elástico à volta do 2º e 3º dedos (Mosca, 2006, p.45).	57

Figura 27	Pedaço de madeira (Mosca, 2006, p.45).	58
Figura 28	Banda elástica (Mosca, 2006, p.41).	60
Figura 29	Poste/Pilar à direita e à esquerda do violoncelo (Mosca, 2006, p.46).	61
Figura 30	Peluche a preencher o espaço entre o ombro do aluno e o instrumento (Young, 1978, p.15).	62
Figura 31	Cartolina com o local para o posicionamento dos pés (Starr, 2000, p.68).	63
Figura 32	“The pole chair” (Mosca, 2006, p.17).	65
Figura 33	“The half-moon chair” (Mosca, 2006, p.18).	66
Figura 34	“The electric chair” (Mosca, 2006, p.19).	66
Figura 35	“The yoke” (Mosca, 2006, p.20).	67

PARTE I

Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O presente dossiê reflete a prática de ensino desenvolvida no estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música.

O estágio foi realizado na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, durante o ano letivo de 2016/2017, visto que fui o docente de violoncelo desta instituição durante este ano letivo.

O objetivo deste dossiê é elaborar um documento organizado, com toda a informação relativa ao processo educativo em questão, incluindo desafios, processos, desempenhos e estratégias utilizadas.

O dossier é constituído por três principais secções: inicia com uma contextualização da vila de Belmonte, escola de música em questão e com a apresentação da oferta formativa da escola; de seguida, contém uma apresentação da prática pedagógica desenvolvida durante o estágio, onde incluo a caracterização dos alunos, a planificação anual, relatórios e planificações de aulas e avaliação; por fim, apresento uma reflexão crítica pessoal relativamente à prática pedagógica realizada, tendo em conta o percurso ao longo do ano letivo.

1. Caracterização da escola e do meio envolvente

1.1. Contextualização da vila de Belmonte

A vila de Belmonte pertence ao distrito de Castelo Branco. É cede de município com cerca de 6859 habitantes e é constituído por quatro freguesias. Belmonte é limitado pela Guarda, Sabugal, Fundão e Covilhã.

A história da vila remonta ao século XII, quando o concelho municipal recebeu foral de D. Sancho I em 1199. Apesar de se situar no interior de Portugal, Belmonte está relacionado com os descobrimentos portugueses pois Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil, nasceu nesta vila.

Belmonte integra uma significativa comunidade judaica, que está relacionado com a resistência dos judeus à intolerância religiosa na Península Ibérica no séc. XVI.

1.2. Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral

“Associação Cultural, constituída a 19 de Novembro de 1980, com a denominação de Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, com sede em Belmonte, e tendo por finalidade “a promoção cultural e social dos associados” levando a associação a cabo:

- a) Criação de uma biblioteca privativa;
- b) Criação de um Museu;
- c) Realização de sessões de cultura;
- d) Toda e qualquer outra iniciativa de interesse cultural. (Artigo 2º dos Estatutos)

A Direcção Pedagógica é de tipo colegial, constituída por 3 docentes. Frequentam esta Escola cerca de 170 alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 70 anos, orientados por 21 professores, distribuídos pelos cursos de Pré-iniciação, Iniciação, Básico supletivo e articulado, secundário e curso Livre.

As instalações da EMCCPAC sede são cedidas a longo prazo pela Câmara Municipal de Belmonte. Possui uma sala destinada à secretaria, uma sala da Direcção Pedagógica, uma sala da Direcção Administrativa, uma sala de alunos, uma sala de professores, uma sala de reuniões, biblioteca 10 salas de aulas e de estudo, sanitários masculinos, femininos e para pessoas portadoras de deficiência, sendo que todas as salas são dotadas dos equipamentos necessários à formação prática e teórica, além de um auditório com excelentes condições para as apresentações públicas da EMCCPAC, com a lotação de 120 pessoas.

Todas as salas da EMCCPAC possuem iluminação natural e climatização. No Polo de Sabugal, as instalações da EMCCPAC estão vistoriadas e autorizadas no edifício da Associação Cultural e Recreativa do Sabugal, no entanto para maior comodidade e

funcionalidade presente dos nossos alunos, a aulas têm vindo a funcionar no Agrupamento de Escolas de Sabugal, funcionamento este que se encontra devidamente protocolado e as salas utilizadas são dotadas dos equipamentos necessários à formação prática e teórica.”

(Retirado de: Projeto Educativo da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral)

2. Projeto Educativo do ano letivo 2016/2017

“A Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral propõe-se a atingir determinados objetivos durante o ano letivo, que passo a enumerar:

- Criação de uma nova turma em regime articulado por cada ano letivo em articulação com o Agrupamento

de Escolas Pedro Álvares Cabral, em Belmonte;

- Criação de uma nova turma de ensino por cada ano letivo no Polo de Sabugal;

- Diminuir a taxa de desistências do ensino artístico;

- Aumentar taxa de frequência de alunos no ensino secundário;

- Tentar levar o nosso ensino e formação ao máximo de indivíduos possível, do concelho de Belmonte e Sabugal, tentando que as idades e estratos sociais destes alunos sejam o mais abrangente possível;

- Que a música que se faz dentro da escola se faça soar cada vez mais, fora das paredes do nosso estabelecimento de ensino, daí fazer parte das propostas de atividades, a realização de concertos pelos nossos alunos e professores pelos vários pontos da vila de Belmonte, de Sabugal e por vários pontos do nosso País;

- Integração cada vez maior da escola de música na comunidade, com a participação, sempre que possível, nas várias atividades culturais que se vão desenvolvendo nas Vilas de Belmonte e Sabugal ao longo do ano;

- A continuidade do Concurso Interno de Instrumentistas, que muito tem estimulado no crescimento de uma maior qualidade musical dos alunos da escola de música, estabelecendo mais um objetivo a atingir por toda a comunidade escolar;

- A realização de masterclasses, workshops e Intercâmbios com outras escolas de música, que proporcionem novas perspetiva musicais tantos aos alunos, como aos professores da nossa escola;

- O cumprimento das mestas curriculares de cada disciplina do EAE, de acordo com os conteúdos programáticos estipulados em conselho disciplinar no início de cada ano letivo;

- Criação e continuidade de pequenos grupos de música de câmara que possam facilmente dar visibilidade à escola de música, tal como proporcionar a possibilidade de fazer música da forma gratificante que apenas a música de câmara permite;

- A realização de atividades socioculturais em parceria com as entidades com as quais celebramos protocolo (Câmaras Municipais, Agrupamentos de Escolas, Empresas Locais, Escolas de Música do País);

- Garantir que a formação dos nossos alunos seja completa e que estes sintam o EAE como parte de um todo na sua formação, que irá complementar o seu crescimento intelectual e físico em consonância com as restantes disciplinas do ensino regular;
- Proporcionar atividades que visem a interdisciplinaridade, pois toda a formação está de uma forma ou de outra interligada;
- Garantir um ambiente saudável para quem frequenta a Escola de Música, seja como professor, funcionário, aluno, familiar ou público em geral;
- Por último, mas não deixando de ser importante, que a Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral seja reconhecida como uma escola de referência pela sua qualidade no ensino musical, tal como no seu papel cultural na comunidade de Belmonte e porque não do País.”

(Retirado de: Projeto Educativo da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral)

3. Prática de Ensino Supervisionada: o ensino do violoncelo

3.1. Caracterização da aluna de violoncelo

Para a prática de ensino supervisionada da disciplina de violoncelo, resolvi optar pela aluna A¹ devido ao constante interesse e vontade de aprender demonstrados, bem como bons resultados nos anos anteriores. Apesar de ter começado a tocar violoncelo apenas com 14 anos, a aluna apresentou rapidamente grandes progressos no seu percurso.

Dados sobre a aluna A:

Data de nascimento: 19-03-2000

Grau: 6º

Morada: Caria

3.2. Planificação anual

A planificação anual da aluna é feita com base nos documentos da escola, onde incluo os objetivos, o programa, a planificação trimestral, a matriz das provas trimestrais e os critérios de avaliação, de acordo com os pressupostos para um aluno de violoncelo que se encontre no 6º grau (ver tabelas 1-5).

¹ Os nomes dos alunos envolvidos no estágio não são divulgados por questões de confidencialidade e anonimato.

Tabela 1 - Objetivos gerais do 6º grau da disciplina de violoncelo.

Objetivos gerais
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar corretamente o braço e a mão direita: Combinar diferentes velocidades de arco, e diferentes golpes de arco Usar corretamente o arco na sua totalidade Conhecer e trabalhar detaché, legato, spiccato e sautillé Uniformizar e controlar o som Ter noção do peso e o contacto com a corda - Afinação e correta colocação da mão esquerda e do braço desde a meia posição até à posição do polegar. Desenvolver velocidade, articulação e independência dos dedos. Antecipação; - Mudanças de posição entre todas as posições conhecidas; - Posição do polegar; - Correta afinação do instrumento, com harmónicos naturais ou/e com quintas perfeitas; - Conhecer e trabalhar o vibrato; - Coordenar as duas mãos; - Fraseado e dinâmicas das obras; - Autocorrigir com base numa audição crítica; - Executar obras musicais de memória.

Tabela 2 - Conteúdos programáticos do 6º grau da disciplina de violoncelo.

Escalas e exercícios	Peças
<ul style="list-style-type: none"> - Escalas maiores e menores, arpejos, terceiras, quartas, sextas e oitavas com diferentes articulações; - P. Thiemann, «Sistema de escalas básicas para violoncelo»; - A. Pais, «Método da Técnica de Violoncelo». 	<ul style="list-style-type: none"> - L.R.Feuillard, « Methode du Jeune Violoncelliste », « Le Jeune Violoncelliste » (Vol.1,1b, 2 e 2b); - J.B. Bréval, Sonata em Dó maior, Concertino em Lá maior, Concertino em Fá maior; - B. Romberg, Sonata em Si bemol maior op. 38 nº1, Sonata em Mi menor op. 38 nº4, Concertino;
Exercícios e estudos	
<ul style="list-style-type: none"> - S. Lee, Estudos op. 101, op.70, Melodious and Progressive Studies op. 31; - Feuillard, «La technique do Violoncelle» (Vol.1 e 2), «Methode du Jeune Violoncelliste»; - Gordonkaiskola Vol II, Friss Antal; - Dotzauer, 113 Estudos (Vol III e IV); - Kummer, Melodious Exercices Op. 57; - Merck, Op.11; - Popper, Fifteen Etudes op. 76; - Grützmacher, Estudos op. 38 (Vol. I e II); - Popper, High School of Cello Playing op. 73; - outros de nível igual ou superior. 	<ul style="list-style-type: none"> - A. Vivaldi, VI Sonatas para violoncelo e continuo; - B. Marcello, VI Sonatas para violoncelo e continuo; - Golterman, Concertino nº4 op. 65; - C. Saint-Saëns, The Swan; - J.S. Bach, I Suite para Violoncelo Solo; - A. Trowell, 12 Morceaux Faciles pour Violoncelle; - P. Such, Old Master for Young Players; - G. Fauré, Elegy; - G. Fauré, Après un Rêve; - D. Goens, Scherzo; - D. Popper, Gavotte nº2; - C. Saint-Saëns, Allegro Appassionato; - S. Rachmaninov, Vocalise; - outras de nível igual ou superior.

Tabela 3 - Planificação trimestral do 6º grau da disciplina de violoncelo.

1º Período	2º Período	3º Período
- Escala Dó maior e menor, até três oitavas, arpejos e terceiras. Cordas dobradas em duas oitavas; - 4 Estudos; - 2 Peças ou andamentos.	- Explicação da posição do polegar; - Escalas maiores só na mesma posição do polegar; - 3 Estudos; - 2 Peças ou andamentos.	- Escala Ré maior, em três oitavas, arpejos e terceiras. Cordas dobradas em duas oitavas; - Escala Fá maior, em três oitavas, arpejos e terceiras. Cordas dobradas em duas oitavas; - 3 Estudos; - 2 Peças ou andamentos.

Tabela 4 - Matriz das provas trimestrais do 6º grau da disciplina de violoncelo.

1ª prova	2ª prova	3ª prova
Uma escala completa (25%) Um estudo (30%) Uma peça ou um estudo (40%) Leitura à primeira vista (5%)	Uma escala completa (25%) Um estudo (30%) Uma peça ou andamento de concerto (40%) Leitura à primeira vista (5%)	Uma escala completa (25%) Um estudo (30%) Uma peça ou um estudo (40%) Leitura à primeira vista (5%)
Conteúdo a avaliar:		
<ul style="list-style-type: none"> - Postura do aluno enquanto intérprete; - Técnica – qualidade de som; articulação; domínio da 1ª, 2ª, 3ª e 5ª posição e do arco; - Sentido rítmico; - Afinação; - Musicalidade; - Dinâmica; - Leitura musical. 		
<p>Nota: Os exercícios das escalas, peças e estudos são escolhidos de acordo com o programa da disciplina em vigor;</p> <p>O aluno não poderá tocar estudos ou peças que já tenha apresentado em provas anteriores.</p>		

Tabela 5 - Critérios de avaliação do departamento de cordas referentes ao Ensino Secundário.

Domínio de avaliação	Critérios gerais	Critérios específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		% total
Cognitivo - Capacidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Aplicação de conhecimentos a novas situações; - Evolução na aprendizagem; - Hábitos de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Postura e dedilhação; - Coordenação motora; - Saber ler a partitura, leitura; - Sentido rítmico e melódico; - Aplicação correta da dedilhação proposta; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Agilidade e segurança na execução; - Noção de fraseado; - Sentido de construção da obra; - Aproximação aos andamentos que as obras determinam; - Interpretação adequada ao estilo da obra; - Capacidades de compreensão dos diferentes estilos e formas; - Capacidade de concentração e memorização; - Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; - Capacidade de se ouvir; - Métodos e hábitos de estudo. 	Aulas (avaliação contínua); Audições; Concertos.	65%	95%
			Provas Semestrais.	30%	
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade; - Manifestação de hábitos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Cumprimento das regras; - Apresentação do material necessário à aula; - Interesse e empenho; - Cumprimento das tarefas propostas; - Participação nas atividades da escola dentro e fora da sala de aula; - Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos; - Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte. 	Observação direta.	5%	5%

3.3. Síntese da prática pedagógica

A tabela 6, apresentada de seguida, mostra uma síntese da prática pedagógica das aulas individuais de violoncelo com a aluna A.

Tabela 6 - Síntese da prática pedagógica das aulas de violoncelo da aluna A durante o ano letivo 2016/17.

	Mês	Dia do mês				
1º Período	setembro de 2016	20	27	-	-	-
	outubro de 2016	4	11	18	25	-
	novembro de 2016	8	15	22	29	-
	dezembro de 2016	6	13	-	-	-
2º Período	janeiro de 2017	3	10	17	24	31
	fevereiro de 2017	7	14	21	-	-
	março de 2017	7	14	21	28	-
3º Período	abril de 2017	4	-	-	-	-
	maio de 2017	2	9	16	23	30
	junho de 2017	6	13	-	-	-
Total de aulas: 32						

3.4. Planificações e relatórios de aula

A tabela 7 apresenta os conteúdos das aulas de violoncelo da aluna A de todo o ano letivo. Incluir no presente trabalho as planificações de todas as aulas tornar-se-ia redundante e demasiado extenso e, por conseguinte, selecionei três aulas distintas onde apresento pormenorizadamente a planificação e o relatório da aula.

Tabela 7 - Conteúdos das aulas de violoncelo do ano letivo 2016/2017.

Aula nº	Data	Conteúdos
1º Período		
1	20-09-2016	Técnica de arco; exercícios de O. Sevcik.
2	27-09-2016	Técnica de arco; exercícios de coordenação; "Scherzo" de Goens.
3	04-10-2016	Método de estudo; técnica de mão esquerda; "Scherzo" de Goens.
4	11-10-2016	Método de estudo; "Scherzo" de Goens.
5	18-10-2016	Método de estudo; ritmos; "Scherzo" de Goens.
6	25-10-2016	A aluna faltou.
7	08-11-2016	Método de estudo; trabalho com metrónomo; subdivisão; "Scherzo" de Goens; estudo nº 23 de S. Lee.
8	15-11-2016	Método de estudo; plano de estudo; afinação; subdivisão; mudanças de posição; estudo nº 23 de S. Lee.
9	22-11-2016	Método de estudo; escala de Ré maior em posição de 8ª; posição de polegar; afinação; "Scherzo" de Goens.
10	29-11-2016	Método de estudo; escala de Ré maior em posição de 8ª; escala e arpejo de Sol maior; estudo nº 23 de S. Lee; "Scherzo" de Goens.
11	06-12-2016	Preparação para a prova trimestral; técnica de arco; escala de Ré maior em posição de 8ª; escala e arpejo de Sol maior; estudo nº 23 de S. Lee; exercícios de O. Sevcik; posição de polegar.
12	13-12-2016	Prova trimestral.
2º Período		
13	03-01-2017	Método de estudo; subdivisão; distribuição de arco; "Gavotte nº2" de D. Popper.
14	10-01-2017	"Gavotte nº2" de D. Popper; vibrato.
15	17-01-2017	"Gavotte nº2" de D. Popper; excertos de orquestra.
16	24-01-2017	Método de estudo; "Gavotte nº2" de D. Popper; excertos de orquestra.
17	31-01-2017	Excertos de orquestra; afinação; vibrato; "Gavotte nº2" de D. Popper.
18	07-02-2017	A aluna faltou.

19	14-02-2017	Escala e arpejo de Mi maior e Mi menor melódica; "Gavotte nº2" de D. Popper; exercícios de O. Sevcik.
20	21-02-2017	"Gavotte nº2" de D. Popper; excertos de orquestra; mudanças de posição.
21	07-03-2017	Escala e arpejo de Mi maior e Mi menor melódica; exercícios de O. Sevcik; "Gavotte nº2" de D. Popper.
22	14-03-2017	Escala e arpejo de Mi maior e Mi menor melódica; exercícios de O. Sevcik.
23	21-03-2017	Preparação para a prova trimestral; escala e arpejo de Mi maior e Mi menor melódica; "Gavotte nº2" de D. Popper; exercícios de O. Sevcik.
24	28-03-2017	Prova trimestral.
25	04-04-2017	"Elfentanz" de Goltermann; "Sonata" de Vandini; articulação.
3º Período		
26	02-05-2017	"Elfentanz" de Goltermann; "Sonata" de Vandini; posições de polegar.
27	09-05-2017	"Sonata" de Vandini; posições de polegar; afinação.
28	16-05-2017	Escalas de Fá maior e Fá menor melódica; "Elfentanz" de Goltermann; "Sonata" de Vandini; posições de polegar.
29	23-05-2017	Escalas de Fá maior e Fá menor melódica; "Elfentanz" de Goltermann; "Sonata de Vandini"; posições de polegar.
30	30-05-2017	Escalas de Fá maior e Fá menor melódica; excertos de orquestra; "Sonata" de Vandini; "Elfentanz" de Goltermann; pontos de incidência do arco; vibrato.
31	06-06-2017	Preparação para a prova trimestral; escalas de Fá maior e Fá menor melódica; "Sonata" de Vandini; "Elfentanz" de Goltermann.
32	13-06-2017	Prova trimestral.

Data:	Hora:	Duração:
20-09-2016	18:00	45 minutos
Disciplina:	Aluna:	Nível:
Violoncelo	A	6º grau

Sumário:

Técnica de arco; exercícios de coordenação; "Scherzo" de Goens.

Estratégias e metodologias:

Confrontação entre o resultado do estudo realizado pela aluna ao longo da passada semana, com os objetivos que tinham sido apresentados. Foram corrigidos os aspetos por melhorar e apresentadas novas metas. Exercícios de coordenação com antecipação e articulação. Solfejo do “Scherzo” de Goens.

Relatório de aula:

A aluna apresentou dificuldades na estabilidade do arco, sendo necessário apresentar várias alternativas para encontrar equilíbrio entre o 1º e o 4º dedos. Foi sugerido o exagerar dos movimentos dos dedos. Tal como na aula anterior, a aluna apontou no caderno os conteúdos a trabalhar. A nível de coordenação, houve uma simplificação na arcada - uma nota por arco - sendo salientada a importância de estudar a uma velocidade lenta (controlada pelo metrónomo) e só passar para uma velocidade acima, após ter alcançado o objetivo do exercício três vezes bem consecutivas - incentivando assim o desenvolvimento do método de estudo. O “Scherzo” de Goens foi solfejado, sendo ainda tiradas algumas dúvidas em relação às dedilhações.

Data:	Hora:	Duração:
10-01-2017	18:00	45 minutos
Disciplina:	Aluna:	Nível:
Violoncelo	A	6º grau

Sumário:

“Gavotte nº2” de D. Popper; vibrato.

Estratégias e metodologias:

Aprofundar da peça. Trabalho minucioso relativo ao vibrato.

Relatório de aula:

A aula começou com o esclarecimento de dúvidas relativamente à peça, sendo possível a reformulação de algumas dedilhações, principalmente naquilo que diz respeito à secção com harmónicos. Depois, tal como tinha planeado, foi feito um trabalho exaustivo em relação ao vibrato, algo sobre o qual queria abordar há algum tempo, não o podendo fazer devido à prova trimestral no final do 1º período. Decidi

que seria importante esta abordagem, visto que a qualidade do vibrato da aluna se salientava como ponto fraco, entre os vários gestos técnicos. O vibrato foi então estudado com metrónomo, obrigando a aluna a adquirir uma grande amplitude do mesmo, bem como um vasto leque de velocidades.

Data:	Hora:	Duração:
30-05-2017	18:00	45 minutos
Disciplina:	Aluna:	Nível:
Violoncelo	A	6º grau

Sumário:

Escalas de Fá maior e Fá menor melódica; excertos de orquestra; “Sonata” de Vandini; “Elfentanz” de Goltermann; pontos de incidência do arco; vibrato.

Estratégias e metodologias:

Aprofundamento técnico e musical do repertório da prova trimestral. Esclarecimento de dúvidas relativas a excertos de orquestra.

Relatório de aula:

A aula começou pela resolução de pequenos problemas técnicos, seguindo-se o aperfeiçoamento musical das obras em causa. Para tal, foi referido o vibrato, bem como os pontos de incidência, tendo-se realizado exercícios para perceber os extremos de cada gesto técnico, bem como a passagem entre os mesmos. Foram também resolvidas pequenas dúvidas relacionadas com os excertos de orquestra apresentados pela aluna.

3.5. Avaliação

Ao analisar o passado ano, devo dizer que fiquei satisfeito com o trabalho demonstrado e com os conhecimentos adquiridos pela aluna. Houve uma clara melhoria no que diz respeito à organização e ao método de estudo, refletindo-se numa maior eficiência do estudo. Tendo em conta este fator, a aluna apresentou um grande crescimento a nível técnico, mas também a nível musical. Creio que, apesar da evolução da aluna, poderia ter sido feito mais, caso não fossem as faltas que a mesma deu, que resultaram em pequenas quebras do ritmo de trabalho, incentivando o acumular de dúvidas e dificuldades.

4. Prática de Ensino Supervisionada: o ensino de classe de conjunto

4.1. Caracterização da classe de conjunto

A Classe de Conjunto que foi criada para desenvolver a prática pedagógica é um dueto de violoncelos, constituído por uma aluna de 3º grau e outra do 6º. Tendo em conta a diferença de idades e de graus de desenvolvimento no violoncelo, terei todo o cuidado com o repertório escolhido ao longo do ano, de forma a favorecer as duas alunas. Penso que será uma experiência positiva para as mesmas, uma vez que não estão habituadas a trabalhar neste tipo de agrupamento.

Dados sobre as alunas:

Aluna A

Data de nascimento: 19-03-2000

Grau: 6º

Morada: Caria

Aluna B

Data de nascimento: 18-06-2004

Grau: 3º

Morada: Belmonte

4.2. Planificação anual

A planificação anual da classe de conjunto é feita com base nos documentos da escola, onde incluo os objetivos, o programa e os critérios de avaliação (ver tabelas 8-10).

Tabela 8 - Objetivos gerais e específicos da disciplina de Classe de Conjunto.

Objetivos gerais	Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências, gerais e específicas na coordenação dos movimentos de acordo com os resultados musicais exigidos; - Domínio dos conceitos, capacidade de raciocínio lógico e prático, aplicada à análise do texto musical, reprodução e controlo de reprodução; - Capacidade de memorizar, em parte ou o todo da obra a trabalhar na aula, tendo em conta a leitura correta da partitura, executando de acordo com as orientações dadas; - Execução dos elementos técnicos, aplicação das competências adquiridas a novas situações e produção de elementos de avaliação; - Relação entre a capacidade de aprendizagem e a aquisição das competências propostas para o grau/ ano/ grupo; - Capacidade de utilização controlada das emoções para a execução musical; - Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia na assiduidade e pontualidade às aulas e atividades de natureza pedagógico-artística; - Empenho nas atividades letivas ao nível da realização de trabalhos e intervenções; - Envolvimento nas atividades propostas nas aulas e nas atividades de natureza pedagógico-artística; - Respeito pelas normas, comportamento e atitude, desenvolvimento de espírito de tolerância, seriedade, cooperação e solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido rítmico; - Desenvolver a agilidade e segurança na execução; - Desenvolver a fluência da leitura música; - Compreender as diferentes articulações e dinâmicas; - Respeitar a estrutura que as obras determinam; - Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica; - Desenvolver uma postura correta; - Desenvolver a memória auditiva; - Praticar uma escuta musical ativa/ participativa; - Desenvolver a capacidade de abordar e explorar repertório novo; - Melhorar a qualidade de som no instrumento; - Compreender as noções de fraseado musical; - Desenvolver a percepção de afinação; - Aumentar o empenho na uniformização da qualidade do som no naipe/ grupo; - Desenvolver a capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; - Melhorar a postura e a qualidade na apresentação em atividades pedagógico-artísticas, como participante ou como ouvinte; - Desenvolver a capacidade de concentração; - Aumentar a regularidade e qualidade do estudo; - Desenvolver a percepção do trabalho em naipe/ grupo; - Desenvolver a capacidade de compreender e abordar a ambiência e o estilo das obras; - Melhorar a qualidade de execução da obra musical, tendo em conta a escuta de si próprio e do outro; - Respeitar os materiais utilizados e todos os equipamentos escolares.

Tabela 9 - Planificação e programa da disciplina de Classe de Conjunto.

Conteúdos programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de aquecimento/ relaxamento; - Exercícios de respiração; - Exercícios de som; - Exercícios de afinação; - Exercícios de articulação; - Estudo de peças de épocas e estilos variados, adequados ao grupo a que se destinam.
Competências a desenvolver
<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Apresentação do material necessário para a aula; - Interesse e empenho na disciplina; - Métodos de estudo; - Atitude na sala de aula; - Cumprimento das tarefas propostas; - Cumprimento dos trabalhos de casa; - Regularidade e qualidade do estudo; - Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); - Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; - Postura em apresentações públicas como participante e como ouvinte; - Coordenação psico-motora; - Sentido de pulsação/ ritmo/ harmonia/ fraseado; - Qualidade do som trabalhado; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Fluência da leitura; - Agilidade e segurança na execução; - Respeito pelo andamento que as obras determinam; - Capacidade de concentração; - Capacidade de abordar a ambiência e estilo das obras; - Capacidade de formulação e apreciação crítica; - Capacidade de abordar e explorar repertório novo; - Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.
Atividades a realizar
<ul style="list-style-type: none"> - Ensaios de naipe; - Ensaios de grupo; - Visualização de vídeos didáticos; - Audição de material didático relacionado com os instrumentos; - Apresentação pública de várias obras musicais.
Bibliografia
<ul style="list-style-type: none"> - Partituras de obras de vários estilos e épocas: Originals; Arranjos e/ ou adaptações; Gravação áudio em vários formatos.

Tabela 10 - Critérios de avaliação da disciplina de Classe de Conjunto.

Domínio de avaliação	Critérios gerais	Critérios específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	% total
Cognitivo - Capacidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Aplicação de conhecimentos a novas situações; - Evolução na aprendizagem; - Hábitos de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Postura; - Sentido rítmico e melódico; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Sentido de construção da obra; - Capacidades de compreensão dos diferentes estilos e formas; - Capacidade de concentração - Capacidade de se ouvir; - Métodos e hábitos de estudo - Apreensão do repertório; - Destreza na leitura de partituras; - Interação em grupo; - Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto; - Destreza na leitura à primeira vista; - Estudo individual e trabalho de casa; - Participação e desempenho em audições e concertos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Aulas (avaliação contínua); - Audições; - Concertos. 	70%
Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade; - Manifestação de hábitos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Cumprimento das regras; - Apresentação do material necessário à aula; - Interesse e empenho; - Cumprimento das tarefas propostas; - Participação nas atividades da escola dentro e fora da sala de aula; - Respeito pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos; - Postura e atitude em apresentações públicas, seja como participante seja como ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta. 	30%

4.3. Síntese da prática pedagógica

A tabela 11, apresentada de seguida, mostra uma síntese da prática pedagógica das aulas de Classe de Conjunto.

Tabela 11 - Síntese da prática pedagógica das aulas de Classe de Conjunto durante o ano letivo 2016/17.

	Mês	Dia do mês				
1º Período	setembro de 2016	20	27	-	-	-
	outubro de 2016	4	11	18	25	-
	novembro de 2016	8	15	22	29	-
	dezembro de 2016	6	13	-	-	-
2º Período	janeiro de 2017	3	10	17	24	31
	fevereiro de 2017	7	14	21	-	-
	março de 2017	7	14	21	28	-
3º Período	abril de 2017	4	-	-	-	-
	maio de 2017	2	9	16	23	30
	junho de 2017	6	13	-	-	-
Total de aulas: 32						

4.4. Planificações e relatórios de aula

A tabela 12 apresenta os conteúdos das aulas de Classe de Conjunto de todo o ano letivo. Incluir no presente trabalho as planificações de todas as aulas tornar-se-ia redundante e demasiado extenso e, por conseguinte, selecionei três aulas distintas onde apresento pormenorizadamente a planificação e o relatório das mesmas.

Tabela 12 - Conteúdos das aulas de Classe de Conjunto do ano letivo 2016/2017.

Aula nº	Data	Conteúdos
1º Período		
1	20-09-2016	Escala e arpejo de Sol maior; estudo nº1 opus 76 de D. Popper.
2	27-09-2016	Escala e arpejo de Sol maior; estudo nº1 opus 76 de D. Popper.
3	04-10-2016	Escala e arpejo de Sol maior; excertos de orquestra; “Barcarola” de S. Lee.
4	11-10-2016	Escala de Sol maior com diferentes arcadas e dinâmicas; estudo nº1 opus 76 de D. Popper.
5	18-10-2016	As alunas faltaram.
6	25-10-2016	As alunas faltaram.
7	08-11-2016	Escala e arpejo de Sol maior; estudo nº1 opus 76 de D. Popper; “Barcarola” de S. Lee.
8	15-11-2016	Escala e arpejo de Sol maior; “Barcarola” de S. Lee.
9	22-11-2016	Estudo nº1 opus 76 de D. Popper.
10	29-11-2016	Escala e arpejo de Sol maior; estudo nº1 opus 76 de D. Popper; “Barcarola” de S. Lee.
11	06-12-2016	Escala e arpejo de Dó maior; estudo nº 2 opus 76 de D. Popper.
12	13-12-2016	Prova trimestral.
2º Período		
13	03-01-2017	As alunas faltaram.
14	10-01-2017	“Barcarola” de S. Lee.
15	17-01-2017	Estudo nº 2 opus 76 de D. Popper; excertos de orquestra.
16	24-01-2017	“Barcarola” de S. Lee; dinâmicas; estudo nº 2 opus 76 de D. Popper.
17	31-01-2017	Estudo nº 2 opus 76 de D. Popper.
18	07-02-2017	As alunas faltaram.

19	14-02-2017	As alunas faltaram.
20	21-02-2017	Barcarola de S. Lee; estudo nº 2 opus 76 de D. Popper.
21	07-03-2017	Escala e arpejo de Dó maior; estudo nº 2 opus 76 de D. Popper; "Barcarola" de S. Lee.
22	14-03-2017	As alunas faltaram.
23	21-03-2017	Excertos de orquestra.
24	28-03-2017	Prova trimestral.
25	04-04-2017	Leitura de novas peças para o duo: "Júpiter" de Holst e sinfonia nº 4 de Mendelssohn.
3º Período		
26	02-05-2017	Escala de Lá maior; "Júpiter" de Holst.
27	09-05-2017	As alunas faltaram.
28	16-05-2017	Sinfonia nº 4 de Mendelssohn. audição de excertos musicais.
29	23-05-2017	Estudo nº2 opus 76 de D. Popper; "Júpiter" de Holst; sinfonia nº 4 de Mendelssohn.
30	30-05-2017	Júpiter de Holst; sinfonia nº 4 de Mendelssohn.
31	06-06-2017	As alunas faltaram.
32	13-06-2017	Prova trimestral.

Data:	Hora:	Duração:
20-09-2017	17:15	45 minutos
Disciplina:	Formação:	
Violoncelo	Duo de violoncelos	

Sumário:

Escala e arpejo de Sol maior; estudo nº1 opus 76 de D. Popper.

Estratégias e metodologias:

Estudo da escala e arpejo de Sol maior em uníssono. Abordagem lenta do estudo de Popper, garantindo a leitura correta do texto.

Relatório de aula:

Nesta primeira aula de conjunto, optei por trabalhar uma escala e um estudo. A escala não foi escolhida aleatoriamente, sendo de Sol maior precisamente por esta ser a tonalidade do estudo de Popper. A escala foi tocada em uníssono, obrigando as alunas a ouvirem-se uma a outra de forma a encontrarem a melhor afinação possível. O estudo em causa tem a vantagem de cada uma das alunas poder tocar a parte de 1º e 2º violoncelo, o que permite que conheçam melhor a peça e que consigam tocar em conjunto com maior facilidade.

Data:	Hora:	Duração:
24-01-2017	17:15	45 minutos
Disciplina:	Formação:	
Violoncelo	Duo de violoncelos	

Sumário:

Barcarola de S. Lee; dinâmicas; estudo nº 2 opus 76 de D. Popper.

Estratégias e metodologias:

Aprofundamento musical da “Barcarola” de S. Lee através do uso de dinâmicas. Leitura da secção final do estudo nº2 de D. Popper.

Relatório de aula:

Nesta aula, foi feito um aperfeiçoamento musical, através do uso de dinâmicas. Foi definido entre todos quais os pontos de atração apresentados pela peça - por causa do fraseado, compasso, etc. - , e as dinâmicas foram sugeridas tendo isso em conta. De forma a serem executadas corretamente, ao longo da aula, todas as dinâmicas foram executadas como pianíssimo ou fortíssimo e, só depois nos fomos aproximando das dinâmicas reais. Para fazer grandes contrastes de dinâmicas, foi sugerido adicionar alguns tempos de pausa entre as mesmas, de forma a ter tempo para antecipar e interiorizar a diferença de dinâmicas. Houve ainda tempo para ler a secção final do 2º estudo de David Popper.

Data:	Hora:	Duração:
02-05-2017	17:15	45 minutos
Disciplina:	Formação:	
Violoncelo	Duo de violoncelos	

Sumário:

Escala de lá Maior; “Júpiter” de Holst.

Estratégias e metodologias:

Primeira abordagem à nova escala. Esclarecimento de dúvidas e aprofundamento da peça Júpiter.

Relatório de aula:

Tendo sido sugerido pelas alunas começar por trabalhar a peça de Holst, visto que esta lhes suscita mais questões que a de Mendelssohn, foi também introduzida a escala de Lá maior, que apresenta a mesma tonalidade da peça. Assim, foi possível uma adaptação à tonalidade antes de abordar a obra. Todas as dedilhações e outras indicações essenciais para continuar o estudo individual foram anotadas.

4.5. Avaliação

Tendo em conta o percurso das alunas ao longo do passado ano, é possível verificar uma melhoria significativa a nível instrumental, musical, mas também - e indo de encontro com os objetivos da disciplina - a nível da capacidade para tocar em grupo. Isto engloba vários fatores como tocar a nossa parte corretamente e estar atento à parte do colega, passando depois por uma reação àquilo que o colega faz. Sabendo a dificuldade que é tocar em conjunto posso partilhar a minha satisfação ao ter obtido resultados tão positivos por parte das alunas, que desenvolveram uma grande empatia e à vontade enquanto trabalhavam juntas.

5. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Durante este ano letivo, apesar de não ser a primeira vez que tive a oportunidade de me responsabilizar, enquanto professor, por uma classe de violoncelo, tive, pela primeira vez, a oportunidade de organizar toda a informação relacionada com o processo educativo dos alunos, aqui presente. Consegui, desta forma, ganhar outra consciência no que diz respeito ao desenvolvimento dum aluno, sendo assim mais simples definir métodos para colmatar as dificuldades e analisar os resultados.

Tendo em conta o impacto que um professor pode ter na vida de um aluno - principalmente no caso das aulas individuais -, é necessário um constante questionar a nível das nossas ações para com os alunos, de forma a garantir que eles se sintam sempre à vontade para conviver e aprender connosco. Ter como pensamento a constante necessidade de nos adaptar a alunos sempre com diferentes níveis de desenvolvimento e personalidades diferentes.

Devo salientar que esta foi uma importante experiência para mim, revelando-se um marco fundamental no que diz respeito à prática pedagógica.

PARTE II

Acessórios para a Prática Pedagógica do Violoncelo

Introdução

Tendo em conta a vasta oferta de ensino da música verificada nos últimos anos um pouco por todo o país, parece-me evidente o impacto direto que a mesma tem, não só no futuro da música em Portugal, mas também nas saídas profissionais dos jovens músicos recém formados.

Felizmente, ainda nos meus anos de formação profissional, tive a oportunidade de trabalhar enquanto professor em várias escolas de ensino oficial da música, o que me permitiu perceber o funcionamento do meio, possibilitando-me também interagir com colegas bem mais experientes do que eu.

Desta forma, tenho como objetivo desenvolver um sistema de recolha de dados que compreenda os vários acessórios utilizados no ensino do violoncelo, mas também salientando a sua função, características principais e faixa etária alvo. Desta forma, espero poder criar uma referência bibliográfica relacionada unicamente com acessórios de violoncelo, podendo influenciar professores e futuros professores de violoncelo de todas as gerações, levando a um melhor aproveitamento escolar.

Para tal, pretendo entrevistar professores com vasta experiência de ensino do violoncelo, tendo como alvo escolas onde o método Suzuki seja aplicado, tendo em conta a ligação que este mesmo método tem com os acessórios.

Num primeiro momento, irei expor toda a bibliografia que consiga encontrar relacionada com o tema dos acessórios.

No segundo capítulo, apresentarei a metodologia da investigação onde serão tratados os objetivos dos inquéritos por entrevista, o porquê da escolha dos mesmos, a caracterização da amostra e quais as escolas e professores alvo para a realização da entrevista. Serão referidos, neste mesmo capítulo, como foi feita a análise e os resultados da mesma, apresentando-se também uma lista de acessórios para violoncelo, resultante de toda a informação referida e partilhada pelos professores entrevistados.

De forma a terminar, apresentarei as principais conclusões do estudo, bem como as repercussões que o mesmo poderá ter para o ensino da música, incluindo ainda algumas sugestões para futuras investigações relacionadas com o tema.

1. Enquadramento teórico

Tomou-se como definição de acessório, para o presente trabalho de investigação, todo e qualquer artigo/engenho cujo propósito é o de auxiliar o aluno num sentido pedagógico, tendo sempre como finalidade o seu progresso técnico e/ou musical. Este mesmo acessório poderá ser adquirido através de uma loja - ou de um revendedor -, ou até mesmo ser construído/criado em casa de forma alternativa aos acessórios convencionais.

Estes acessórios poderão ser utilizados no decorrer da aula, com a supervisão do professor, ou até em casa, existindo a possibilidade de serem fixados ao instrumento durante um maior período de tempo.

De forma a ter uma referência para os professores de violoncelo entrevistados, principalmente aqueles que não estão familiarizados com acessórios, foram selecionados vários acessórios a apresentar a todos os inquiridos no decorrer da entrevista. A escolha destes acessórios teve como objetivo abranger todas as faixas etárias, bem como todas as possíveis dificuldades técnicas que um aluno pode apresentar, sendo eles os seguintes:

- “First Frets” - uma referência para colocar os dedos da mão esquerda no sítio correto;
- “Bowstopper” - acessório que se anexa ao arco, de forma a definir as zonas do mesmo a ser trabalhadas;
- “Bow corrector” - duas barras metálicas que controlam a direção do arco;
- “CelloPhant” - acessório direccionado para alunos mais pequenos, de forma a que a mão direita encontre uma posição confortável quando em contacto com o arco;
- “Apoio de polegar” - um apoio para o polegar da mão direita que permite evitar desconforto ao tocar;
- “BowMaster” - acessório que permite ao aluno posicionar todos os dedos da mão direita.

A razão pela qual foram selecionados apenas acessórios comumente comercializados, deve-se ao facto de muitos dos professores poderem querer adquiri-los após serem expostos aos mesmos.

Para além destes acessórios, facilmente encontrados em lojas de música, também foi possível ficar a conhecer, através de algumas referências bibliográficas, outros frequentemente utilizados no início do estudo do violoncelo.



Figura 1 - Aluno de S. Suzuki segurando um violino com fitas (Starr, 2000, p.57).

Segundo Turini (2007), existem dois acessórios predominantes na primeira abordagem ao violoncelo. Para a técnica de mão esquerda, são referidas as fitas. É salientado, pelo autor, os benefícios que as fitas poderão proporcionar para a afinação, mais especificamente nas fases iniciais do estudo do violoncelo. Refere-se também a necessidade de utilizar as fitas sempre com um cuidado auditivo e não apenas visual, bem como a necessidade de desenvolver as sensações dos dedos no braço do violoncelo e da distância entre cada dedo. Através da análise de vários estudos, o autor menciona ainda que, apesar das fitas poderem desenvolver o nível da afinação, pouco ou nenhuns resultados apresentam relativamente à técnica de mão esquerda, podendo até acontecer que o aluno toque mais afinado mas com uma mão esquerda “torta” ou com tensões exageradas.



Figura 2 - Menuhin demonstra a posição dos dedos na vara (Menuhin, n.d.).

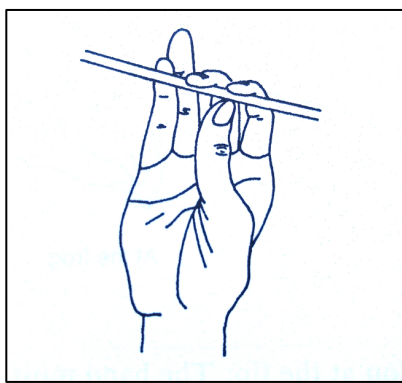


Figura 3 - Posição dos dedos na vara segundo Mantel (1995, p.176).

De acordo com a pesquisa realizada por Starr (2000) relativamente ao método de Shinichi Suzuki, as fitas devem ser colocadas nos sítios correspondentes ao 1º, 3º e 4º dedos, sendo sempre necessário ter em conta o tamanho dos dedos do aluno ao definir a grossura das mesmas. O posicionamento das fitas está relacionado com o padrão de dedos mais usual nos alunos que estão a receber a sua primeira abordagem ao instrumento. Para além de servirem de referência para os dedos mencionados, as fitas poderão ainda dar um ponto de referência para o polegar (ver figura 1).

Relativamente à mão direita, é referido um outro acessório que deverá ser utilizado antes de abordar o arco. Este acessório poderá ser um lápis ou mesmo uma vara que serve para que o aluno se habitue à posição da mão que deverá ter depois com o arco. Este mesmo acessório é utilizado devido à grande redução de peso que tem em relação ao arco, evitando que o aluno adquira tensões por estar a segurar todo o peso do arco. Esta técnica era utilizada pelo pedagogo Yehudi



Figura 4 - Arco de violino com fitas (Starr, 2000, p.71).

Menuhin (n.d.) na primeira abordagem ao violino (ver figura 2). O violoncelista Gerhart Mantel (1995) tinha como hábito utilizar este mesmo acessório sempre que eram referidos movimentos da mão e dedos durante uma arcada ou fazendo a mudança entre várias (ver figura 3).

No que diz respeito às fitas para o arco, Suzuki menciona a necessidade de ter sempre uma referência relativamente à quantidade de arco que o aluno pode utilizar, devendo esta ser sempre adaptada ao aluno em questão e à sua evolução (ver figura 4). Por este motivo, é possível ver alunos que utilizam duas fitas – diferenciando várias secções do arco - ou, numa fase de evolução mais avançada, até três (Starr, 2000).

Pinheiro (2016a) refere a cartolina para posicionar os pés, salientando a necessidade de a utilizar ao abordar o posicionamento do violoncelo, sendo importante fazer com que o aluno entenda que não é ele que se deve adaptar ao instrumento, mas sim o instrumento que se deve adaptar ao aluno. Este método é também o utilizado por Suzuki nos seus alunos (Starr, 2000) (ver figura 5).



Figura 5 - Cartolina para posição dos pés (Starr, 2000, p.53).



Figura 6 - Mola de cabelo a dividir o arco (Pinheiro, 2016a, p.172).

Pinheiro (2016a) menciona ainda a utilização da mola de cabelo na vara do arco para explicar e trabalhar a divisão do arco num determinado excerto musical (ver figura 6). Também é referido o elástico que deverá rodear o 2º e 3º dedos da mão direita, de forma a manter estes mesmos dedos encostados à noz do arco (ver figura 7). A última referência feita relativamente a acessórios neste livro diz respeito à colocação de um fósforo na vertical no braço do violoncelo, de forma a posicionar o polegar sempre que o mesmo tem tendência para escorregar (ver figura 8).



Figura 7 - Elástico rodeando o 2º e 3º dedos (Pinheiro, 2016a, p.177).

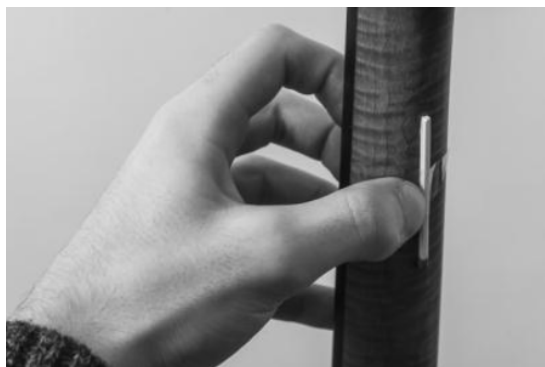


Figura 8 - Fósforo colocado no braço do violoncelo (Pinheiro, 2016a, p.185).

o 1º e 2º dedos da mão direita sempre que o 1º dedo se encontra esticado em demasia; o elástico à volta do 2º e 3º dedos da mão direita – já mencionado por Pinheiro (2016a) – que tem como objetivo manter os mesmos no sítio indicado e o poste que deverá ser colocado na continuação da arcada, de forma a que o aluno consiga sempre trabalhar o controlo da direção do arco.

2. Abordagem empírica

2.1. Metodologia de investigação

No decorrer desta investigação, foi selecionado o inquérito por entrevista com uma estrutura predominantemente formal com perguntas abertas, realizada sempre de forma presencial. A escolha deste tipo de entrevista deve-se à necessidade de confrontar diretamente os professores relativamente aos acessórios, uma vez que, muitas são as dúvidas que podem surgir e ficar por responder através do preenchimento de um inquérito com perguntas fechadas podendo-se, desta forma, conseguir que os entrevistados partilhem muito mais informação do que noutro exemplo de questionário.

Foram entrevistados vinte e sete professores do ensino oficial da música. A seleção dos entrevistados teve por base vários critérios, entre os quais a experiência dos mesmos, se trabalham com alunos de iniciação - a quem os acessórios são, maioritariamente, dirigidos -, se lecionam em escolas onde o método de Suzuki é aplicado e, claro, se têm como hábito o uso dos acessórios nas suas aulas. Naturalmente, dos professores mais experientes, optou-se pelos que mais e melhores resultados apresentaram ao longo da sua carreira, relativamente à formação e sucesso profissional dos seus alunos. Tendo em conta estes parâmetros, a amostra recolhida inclui, para além de vinte e cinco professores de violoncelo, o parecer de dois professores de violino que contribuiriam igualmente para a partilha de informação aqui exposta. É igualmente importante salientar a escolha de alguns professores cujo método de ensino não tem como pedagogia base a utilização de acessórios, de forma a ter todo o tipo de opiniões sobre os mesmos.

2.2 Apresentação dos resultados dos inquéritos por entrevista

Pergunta 1 - Enquanto professor, costuma utilizar acessórios para o ajudar no processo pedagógico?

Esta primeira pergunta tem como objetivo saber quais os professores que têm o hábito de utilizar acessórios com os seus alunos. Dos entrevistados, apenas 14,8% disseram nunca ter experimentado acessórios, sendo que outros 14,8% afirmam utilizar pontualmente. Os restantes, 70,4%, utilizam regularmente acessórios na prática pedagógica.

Pergunta 2 - Quais?

Da análise à questão, foi possível identificar a lista de acessórios presente neste mesmo trabalho de investigação. Desta forma, os entrevistados puderam não só

partilhar quais os acessórios que mais utilizam e porquê, mas também fornecer todo o tipo de informação relacionada com as características dos mesmos, os seus pontos fortes e fracos, faixa etária alvo e método de utilização. Foi ainda possível verificar uma clara preferência por dois dos acessórios, visto que 69,6% dos professores utiliza as fitas e 47,8% a almofada protetora para calos “Hansaplast” - sendo que ambos os artigos têm como objetivo melhorar a técnica da mão esquerda.

Pergunta 3 - Utiliza sempre todos os acessórios que tem ao seu dispor, ou apenas quando surge um problema técnico específico?

Dos professores, 57,1% afirma utilizar toda a variedade de acessórios que possuem com todos os seus alunos, sendo que os restantes (42,9%) dizem utilizar acessórios apenas quando um aluno apresenta uma dificuldade maior num campo específico, chegando a, desta forma, formar alunos sem que eles sejam diretamente expostos aos acessórios. Assim

, um professor que tem como hábito utilizar acessórios com os seus alunos, poderá até não utilizar um único acessório sempre que algum dos seus discentes não apresente necessidade do mesmo. Muitos dos entrevistados referiram o quão importante é não sobrecarregar os alunos com acessórios, uma vez que isto poderá facilmente levá-los a uma incapacidade de controlo sobre todos, o que resulta num nível muito baixo de progresso técnico. Este facto foi também relacionado com a impossibilidade a nível de tempo de aula para o professor controlar o grau de evolução de todos os acessórios que estão a ser utilizados. Foi realçada a facilidade com que o aluno pode desenvolver hábitos pouco corretos, ou mesmo posturas corporais que vão contra o idealizado pelo professor, sempre que o mesmo não faz o acompanhamento semanal necessário para garantir que as dificuldades técnicas estão a ser devidamente resolvidas e que não se estão a formar novos problemas estruturais.

Pergunta 4 - Pensa que estes acessórios poderão aumentar a motivação e interesse do aluno pelo estudo do violoncelo?

Quando questionados em relação à motivação dos alunos, no que se refere aos acessórios, a grande maioria dos professores (77,8%) afirmou que os alunos revelam um nível acrescido de interesse sempre que estes lhes são expostos. Alguns dos entrevistados referiram que os alunos mais recetivos a jogos e brincadeiras são também os que demonstram maior interesse nos acessórios. Os professores que lecionam frequentemente a alunos de iniciação - até aos 10 anos - referiram que, por vezes, o acessório tem utilidade porque, como no caso do CelloPhant, se aparenta a um brinquedo, o que leva à motivação, mas também à concentração do aluno.

Por outro lado, certos professores pensam que os acessórios são essenciais no início do estudo do violoncelo principalmente porque o aluno sabe que está a estudar bem -

como no caso das fitas - e, desta forma, o acessório consegue eliminar alguma frustração e até aumentar a motivação para trabalhar em casa.

Apesar das muitas vantagens aqui expostas, alguns dos professores referiram que os acessórios só poderão servir de motivação caso sejam devidamente apresentados ao aluno, ou seja, quando a sua função, objetivo e tempo total de utilização são devidamente explicados. Outros dos inquiridos (18,5 %), referiram que a motivação e o interesse que o aluno possa vir a revelar ao ser apresentado aos acessórios depende unicamente do professor e da sua forma de apresentar os mesmos com entusiasmo.

Talvez um dos casos mais interessantes é o de uma professora que normalmente não utiliza acessórios e que leciona no ensino profissional - direcionado para alunos entre, sensivelmente, os 15 e os 18 anos. Esta afirma que quando um aluno está desconcentrado de modo a falhar gestos técnicos que facilmente emularia, a melhor motivação é a de colocar, por exemplo, no caso da distribuição do arco, uma fita no arco, dando a sensação ao aluno que está a ser tratado como uma criança, o que o motiva a manter uma postura mais atenta e dedicada de forma a retirar o acessório em causa. Sendo este um método de persuadir os alunos a melhorar o seu nível de profissionalismo através da utilização dos acessórios.

Os professores que afirmaram que os acessórios não contribuem para a motivação dos alunos (14,8%) referiram que estas ferramentas distraem os alunos, resultando em aulas de violoncelo com muito pouco rendimento. Foi ainda mencionado que certos acessórios - como as fitas - contribuem para uma constante distração visual e deturpação da postura física do aluno. Isto deve-se ao facto dos alunos estarem sempre a olhar para o braço do violoncelo de forma a confirmar a posição da mão esquerda, o que leva ao desenvolvimento de uma má postura ao sentar e de uma má técnica de violoncelo.

Os restantes professores (7,4%), devido à sua inexperiência, nada puderam acrescentar.

Pergunta 5 - Considera que os acessórios poderão causar algum tipo de dependência, impedindo o aluno de, mais tarde, conseguir tocar sem eles?

Sendo inquiridos se os acessórios podem levar a uma dependência por parte do aluno, 55,6% dos professores respondeu que sim. De forma a justificar a sua opinião, os inquiridos mencionaram a dificuldade que é retirar um acessório como as fitas a um aluno que toca com as mesmas já há anos. Foi referido o quanto o aluno aparenta estar perdido, sendo incapaz de tocar com o mesmo grau de afinação com que tocava com as fitas. Alguns professores (11,1%) associam este fenómeno aos vários anos de estudo onde o aluno desenvolve um bem-estar ao controlar constantemente a nível visual a posição dos dedos da mão esquerda, ou seja, estando, durante anos, a “estudar” uma espécie de menosprezo pela audição. Segundo os entrevistados, esta fixação pela posição da mão esquerda acaba por levar ao desenvolvimento de uma técnica que só

poderá funcionar quando o aluno tem o apoio das fitas, reproduzindo efeitos perniciosos a nível auditivo, uma vez que a capacidade do aluno reconhecer a afinação ou qualquer outra qualidade auditiva foi posta de parte na fase de evolução que mais essencial é para o seu crescimento enquanto músico. De acordo com estes professores, para reverter esta dependência, são necessários anos de trabalho árduo e grande força de vontade por parte do aluno, o que nem sempre é possível.

Pergunta 6 - Pondera, de agora em diante, utilizar algum dos acessórios aqui apresentados com os quais ainda não estava familiarizado?

Face aos acessórios apresentados na entrevista, nenhum dos professores estava familiarizado com todos. No entanto, apesar de não conhecerem o acessório, 7,4% dos inquiridos, com bastante experiência numa escola de método Suzuki, improvisavam um artigo semelhante através de pedaços de papel ou metal. Um deles acrescentou ainda a importância de “ensinar sempre com criatividade”.

A grande maioria demonstrou interesse por experimentar os acessórios apresentados (88,9%), enquanto que os restantes professores (11,1%) preferiu não o fazer.

2.3. Lista de acessórios

Tendo em conta os muitos termos técnicos presentes neste capítulo, foi adicionada uma legenda de forma a possibilitar que outros, para além de instrumentistas de corda, pudessem entender por completo as indicações que se seguem (ver figura 1).

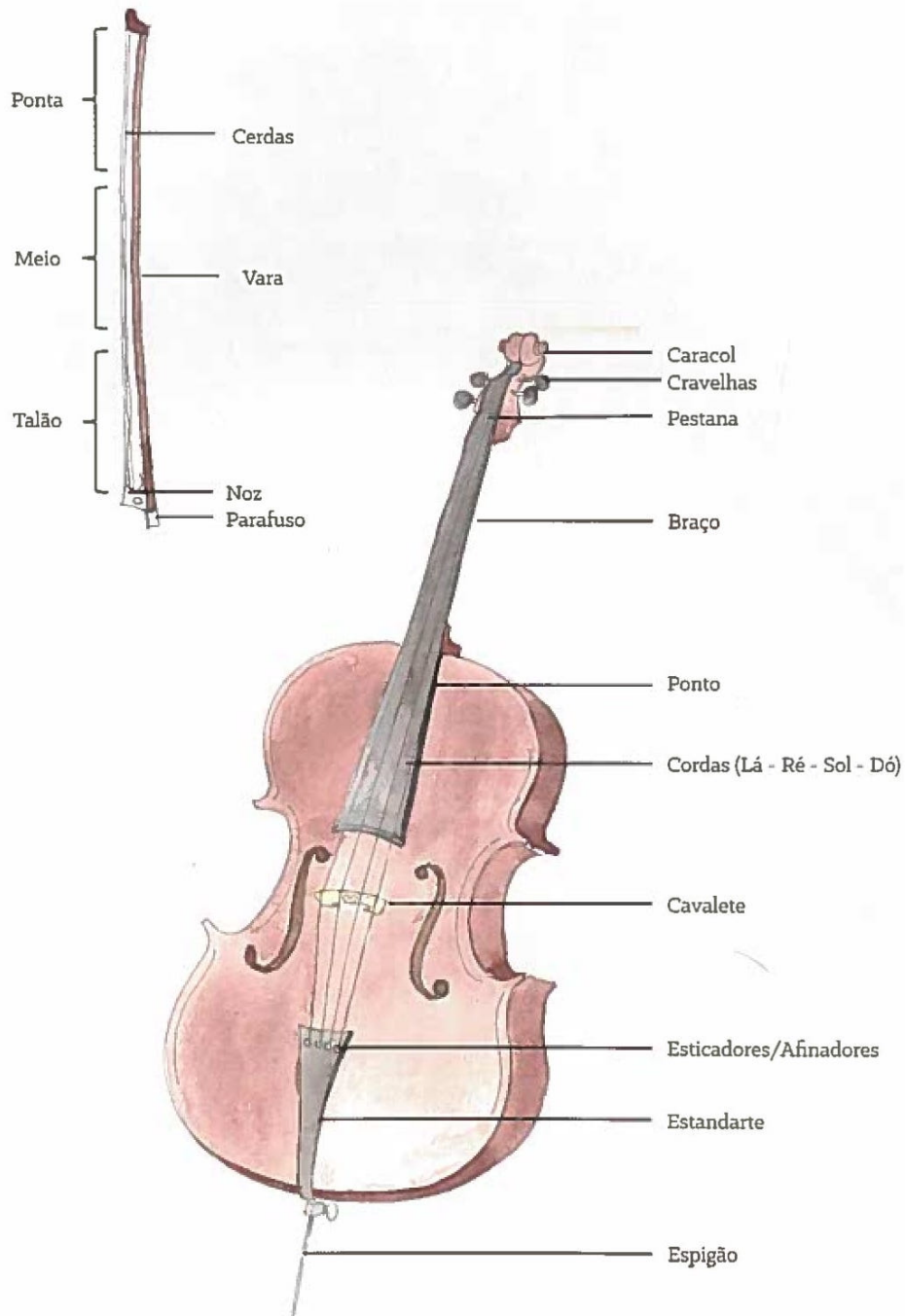


Figura 9 - Denominação das partes do violoncelo (Pinheiro, 2016b, p.34).

2.3.1. Acessórios para a mão esquerda

Os seis acessórios que se seguem são todos aqueles que foram mencionados pelos entrevistados quando referidas as fitas. Neste caso em particular, salientam-se estes seis acessórios precisamente porque são aqueles que englobam o processo de remoção gradual das fitas, passando por outros acessórios. Desta forma, o aluno nunca sente um “choque”, no sentido em que não fica desamparado sem o acessório, uma vez que este vai sendo removido aos poucos, através da passagem por vários artigos semelhantes.

Tendo em consideração a semelhança entre os seis acessórios que dão início a esta lista, é importante salientar que todos eles apresentam o mesmo método de ensino.

“First Frets”

Função: correção da afinação através da percepção visual do aluno.

Modo de utilização: colagem do autocolante na escala do violoncelo.

Método de ensino: depois de recolhido o parecer de todos os professores, foi possível desenvolver uma proposta de aplicação com três partes distintas. Na primeira, o aluno deverá adaptar-se ao acessório, ou seja, desenvolver a percepção da afinação através de cordas soltas e cantando na aula com a ajuda do professor. Na segunda parte, o aluno já desenvolveu o ouvido o suficiente para poder trabalhar em casa sozinho da mesma forma com que trabalhou com o professor. Nesta fase também é aperfeiçoada, para além do grau de afinação, a posição da mão esquerda. A terceira e última parte refere-se à remoção do acessório. Esta fase é a mais delicada, visto que é essencial que o aluno não desenvolva qualquer dependência. Como tal, o processo deve ser feito de uma forma gradual, nunca deixando que o aluno se sinta desamparado durante todo o esse tempo.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos. Este acessório poderá ser utilizado com alunos mais velhos, sempre que necessário. É o caso de alunos que tenham começado já em idade adulta com uma grande dificuldade auditiva ou outros alunos que, tendo em conta a sua falta de percepção relativamente à afinação, se sentem mais motivados quando tocam com qualquer tipo de fitas.

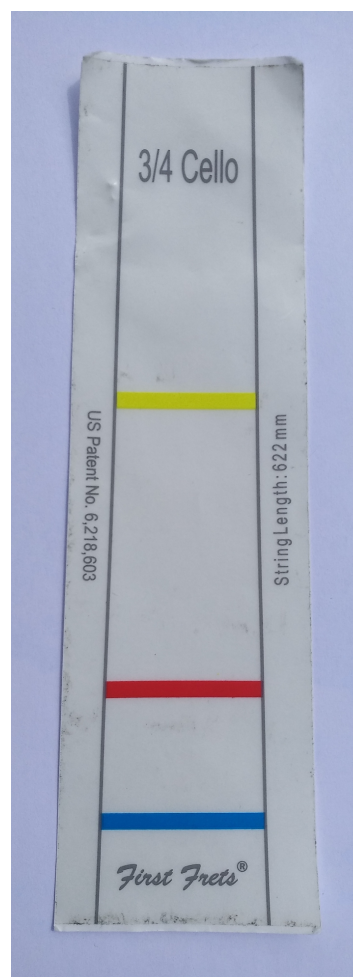


Figura 10 - Acessório “First Frets”. Ilustração própria.

Pontos fortes: permite ao aluno iniciante atingir um nível de afinação muito acima do que seria possível sem este acessório.

Pontos fracos: leva a uma dependência visual ao tentar corrigir a afinação. Pode levar também a uma postura física incorreta devido a esta mesma dependência. Tendo em conta que o autocolante contém o local apropriado para cada dedo, não é possível retirar uma a uma, como acontece com as fitas. Muitos alunos perdem a confiança ao ter uma referência tão visível, principalmente quando na presença de colegas e/ou a tocar em público. Apesar de existir em vários tamanhos pré-definidos (1/2, 3/4, 4/4) pode não se adaptar exatamente às dimensões do instrumento do aluno, uma vez que os instrumentos raramente têm precisamente o mesmo tamanho.

“Fitas”

Função: correção da afinação através da percepção visual do aluno.

Modo de utilização: colagem de várias fitas no local que corresponde à afinação de cada dedo. Normalmente são utilizadas em todos os dedos da primeira posição do violoncelo (1º, 2º, 3º e 4º dedos). Consoante o professor, também existem alunos que só utilizam algumas fitas, por exemplo a correspondente ao 1º e 4º dedos, ou até mesmo apenas para o 4º dedo. Por vezes, também se acrescenta uma fita para o 1º dedo da quarta posição.

Método de ensino: depois de recolhido o parecer de todos os professores, foi possível desenvolver uma proposta de aplicação com três partes distintas. Na primeira, o aluno deverá adaptar-se ao acessório, ou seja, desenvolver a percepção da afinação através de cordas soltas e cantando na aula com a ajuda do professor. Na segunda parte, o aluno já desenvolveu o ouvido o suficiente para poder trabalhar em casa sozinho da mesma forma com que trabalhou com o professor. Nesta fase também é aperfeiçoada, para além do grau de afinação, a posição da mão esquerda. A terceira e última parte refere-se à remoção do acessório. Esta fase é a mais delicada, visto que é essencial que o aluno não desenvolva qualquer dependência. Como tal, o processo deve ser feito de uma forma gradual, nunca deixando que o aluno se sinta desamparado durante todo o esse tempo.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos. Este acessório poderá ser utilizado com alunos mais velhos, sempre que necessário. É o caso de alunos que tenham começado já em idade adulta com uma grande dificuldade auditiva ou outros

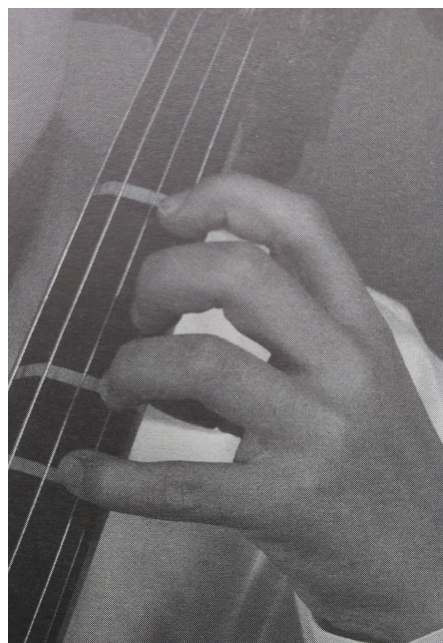


Figura 11 - Fitas correspondentes ao 1º, 3º e 4º dedos (Mosca, 2006, p.50).

alunos que, tendo em conta a sua falta de percepção relativamente à afinação, se sentem mais motivados quando tocam com qualquer tipo de fitas.

Pontos fortes: dada a dificuldade em tocar com um nível de afinação razoável numa primeira fase de estudo do violoncelo, este acessório permite ao aluno um nível de afinação muito acima daquele que teria, o que leva a um maior grau de motivação, mas também a uma qualidade de estudo superior.

Pontos fracos: leva a uma dependência visual por parte do aluno para corrigir a afinação. Pode levar também à adoção duma postura errada devido à constante confirmação visual da afinação. Uma vez que o aluno está concentrado unicamente a nível visual, este acessório apesar de apresentar melhorias imediatas no nível geral da afinação, vai, ao mesmo tempo, fazer com que o ouvido seja ignorado, o que leva, mais tarde, a um progresso mais lento e árduo. Apesar de fornecer uma marca para cada dedo, tendo em conta a precisão quase milimétrica necessária para tocar uma nota afinada, é seguro afirmar que caso não exista uma preocupação auditiva, nenhum aluno será capaz de tocar verdadeiramente afinado servindo-se das fitas como a referência base.

Fita-cola transparente

Função: corrigir a afinação através da percepção visual do aluno.

Modo de utilização: colagem de várias fitas no local que corresponde à afinação de cada dedo. Normalmente são utilizadas em todos os dedos da primeira posição do violoncelo (1º, 2º, 3º e 4º dedos). Consoante o professor, também existem alunos que só têm algumas fitas, por exemplo a correspondente ao 1º e 4º dedos, ou até mesmo apenas para o 4º dedo. Por vezes, também se acrescenta uma fita para o 1º dedo da quarta posição.

Método de ensino: depois de recolhido o parecer de todos os professores, foi possível desenvolver uma proposta de aplicação com três partes distintas. Na primeira, o aluno deverá adaptar-se ao acessório, ou seja, desenvolver a percepção da afinação através de cordas soltas e cantando na aula com a ajuda do professor. Na segunda parte, o aluno já desenvolveu o ouvido o suficiente para poder trabalhar em casa sozinho da mesma forma com que trabalhou com o professor. Nesta fase também é aperfeiçoada, para além do grau de afinação, a posição da mão esquerda. A terceira e última parte refere-se à remoção do acessório. Esta fase é a mais delicada, visto que é essencial que o aluno não desenvolva qualquer dependência. Como tal, o processo deve ser feito de uma forma gradual, nunca deixando que o aluno se sinta desamparado durante todo o esse tempo.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos. Este acessório poderá ser utilizado com alunos mais velhos, sempre que necessário. É o caso de alunos que

tenham começado já em idade adulta com uma grande dificuldade auditiva ou outros alunos que, tendo em conta a sua falta de percepção relativamente à afinação, se sentem mais motivados quando tocam com qualquer tipo de fitas.

Pontos fortes: em relação às fitas tradicionais, este acessório tem a vantagem de passar ligeiramente mais despercebido, deixando o aluno mais à vontade em apresentações públicas.

Pontos fracos: leva a uma dependência visual ao corrigir a afinação. Pode levar também à adoção duma postura física incorreta devido à constante confirmação visual da afinação. Uma vez que o aluno está concentrado unicamente a nível visual este acessório, apesar de apresentar melhorias imediatas no nível geral da afinação, vai, ao mesmo tempo, fazer com que o ouvido seja ignorado o que leva, mais tarde, a um progresso mais lento e árduo.

Fio de algodão

Função: corrigir a afinação através da percepção táctil do aluno.

Modo de utilização: o fio de algodão é colocado no local correspondente à afinação do 4º e/ou 1º dedos, com a ajuda de fita adesiva. Normalmente, o 4º dedo é considerado o mais indicado para obter uma posição de mão esquerda mais saudável.

Método de ensino: depois de recolhido o parecer de todos os professores, foi possível desenvolver uma proposta de aplicação com três partes distintas. Na primeira, o aluno deverá adaptar-se ao acessório, ou seja, desenvolver a percepção da afinação através de cordas soltas e cantando na aula com a ajuda do professor. Na segunda parte, o aluno já desenvolveu o ouvido o suficiente para poder trabalhar em casa sozinho da mesma forma com que trabalhou com o professor. Nesta fase também é aperfeiçoada, para além do grau de afinação, a posição da mão esquerda. A terceira e última parte refere-se à remoção do acessório. Esta fase é a mais delicada, visto que é essencial que o aluno não desenvolva qualquer dependência. Como tal, o processo deve ser feito de uma forma gradual, nunca deixando que o aluno se sinta desamparado durante todo o esse tempo.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos. Este acessório poderá ser utilizado com alunos mais velhos, sempre que necessário. É o caso de alunos que tenham começado já em idade adulta com uma grande dificuldade auditiva ou outros alunos que, tendo em conta a sua falta de percepção relativamente à afinação, se sentem mais motivados quando tocam com qualquer tipo de fitas.

Pontos fortes: ao contrário das fitas tradicionais, o fio de algodão faz com que o aluno não desenvolva uma dependência visual nem uma má postura física. A sua utilização, principalmente com um fio de algodão de cor preta, permite um maior à

vontade em público. É também o acessório ideal para que o aluno se vá habituando, aos poucos, a tocar sem acessórios.

Pontos fracos: nenhuns a assinalar.

Bolinhas coloridas para o 1º, 3º e 4º dedos

Função: corrigir a afinação através da percepção visual do aluno.

Modo de utilização: o professor deverá colocar as bolinhas nos locais correspondentes ao 1º, 3º e 4º dedos. Em vez de colocar uma por baixo de cada corda, muitos dos professores preferem colocar apenas uma bolinha por dedo no meio da escala do instrumento.

Método de ensino: depois de recolhido o parecer de todos os professores, foi possível desenvolver uma proposta de aplicação com três partes distintas. Na primeira, o aluno deverá adaptar-se ao acessório, ou seja, desenvolver a percepção da afinação através de cordas soltas e cantando na aula com a ajuda do professor. Na segunda parte, o aluno já desenvolveu o ouvido o suficiente para poder trabalhar em casa sozinho da mesma forma com que trabalhou com o professor. Nesta fase também é aperfeiçoada, para além do grau de afinação, a posição da mão esquerda. A terceira e última parte refere-se à remoção do acessório. Esta fase é a mais delicada, visto que é essencial que o aluno não desenvolva qualquer dependência. Como tal, o processo deve ser feito de uma forma gradual, nunca deixando que o aluno se sinta desamparado durante todo o esse tempo.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos. Este acessório poderá ser utilizado com alunos mais velhos, sempre que necessário. É o caso de alunos que tenham começado já em idade adulta com uma grande dificuldade auditiva ou outros alunos que, tendo em conta a sua falta de percepção relativamente à afinação, se sentem mais motivados quando tocam com qualquer tipo de fitas.

Pontos fortes: os alunos mais novos costumam ser mais recetivos às bolinhas coloridas do que às restantes fitas, o que as torna o acessório indicado para manter um nível alto de motivação.

Pontos fracos: continuam a ser extremamente visíveis para o público, deixando certos alunos desmotivados. Contribuem para a dependência visual e má postura física.

Pinta de corrector ou lápis no braço

Função: corrigir a afinação através da percepção visual do aluno.

Modo de utilização: o professor deve colocar uma pinta de corretor ou de lápis (caso queira passar mais dissimulado) na lateral do braço do instrumento, do lado mais

próximo da face do aluno. Esta mesma pinta deve ser colocada num dedo estratégico, como o 1º ou o 4º.

Método de ensino: depois de recolhido o parecer de todos os professores, foi possível desenvolver uma proposta de aplicação com três partes distintas. Na primeira, o aluno deverá adaptar-se ao acessório, ou seja, desenvolver a percepção da afinação através de cordas soltas e cantando na aula com a ajuda do professor. Na segunda parte, o aluno já desenvolveu o ouvido o suficiente para poder trabalhar em casa sozinho da mesma forma com que trabalhou com o professor. Nesta fase também é aperfeiçoada, para além do grau de afinação, a posição da mão esquerda. A terceira e última parte refere-se à remoção do acessório. Esta fase é a mais delicada, visto que é essencial que o aluno não desenvolva qualquer dependência. Como tal, o processo deve ser feito de uma forma gradual, nunca deixando que o aluno se sinta desamparado durante todo o esse tempo.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos. Este acessório poderá ser utilizado com alunos mais velhos, sempre que necessário. É o caso de alunos que tenham começado já em idade adulta com uma grande dificuldade auditiva ou outros alunos que, tendo em conta a sua falta de percepção relativamente à afinação, se sentem mais motivados quando tocam com qualquer tipo de fitas.

Pontos fortes: em relação aos restantes acessórios semelhantes, este tem a vantagem de passar completamente despercebido pelo público uma vez que apenas se encontra no ângulo de visão do executante.

Pontos fracos: este acessório, apesar de não ter as mesmas dimensões das fitas tradicionais, continua a pôr em causa a dependência visual e a postura física do aluno.

Almofada Protetora para Calos “Hansaplast”

Função: proporcionar um ponto de apoio confortável que permite, ao mesmo tempo, dar uma orientação relativamente à posição do polegar.

Modo de utilização: é colocado no braço do violoncelo no ponto que, segundo o professor, é o mais apropriado ao aluno em causa, tendo sempre como referência o tamanho da sua mão.

Método de ensino: normalmente, o aluno é ensinado a colocar o polegar na almofada para garantir que a mão esquerda se encontra no sítio correto, só depois apoiando os restantes dedos. Alguns professores preferem colocar os restantes dedos antes do polegar.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: permite, principalmente numa fase inicial de aprendizagem, um nível de afinação superior àquele que se adquire sem qualquer tipo de orientação/referência. É também uma forma de dar ao aluno uma maior motivação e orientação para o estudo.

Pontos fracos: O acessório salienta a importância do polegar em demasia podendo, consoante o professor, pôr de lado a importância dos primeiros quatro dedos, menosprezando sensações de peso essenciais para tocar. Ter o polegar como referência e primeiro ponto de apoio da mão esquerda, pode levar a um ângulo entre a palma da mão e o antebraço prejudicial para a prática do violoncelo. Muitas vezes, a mão do aluno terá um relaxamento e uma técnica ideais quando a almofada se encontra por baixo do 2º e 3º dedos e não unicamente por baixo do 2º. É um acessório que necessita de uma supervisão constante - semanal - por parte do professor. Tal como acontece com outros acessórios, a sua permanência durante longos períodos de tempo poderá causar uma dependência. O aluno nem sempre tem uma noção clara da zona exata da almofada em que deve colocar o polegar.

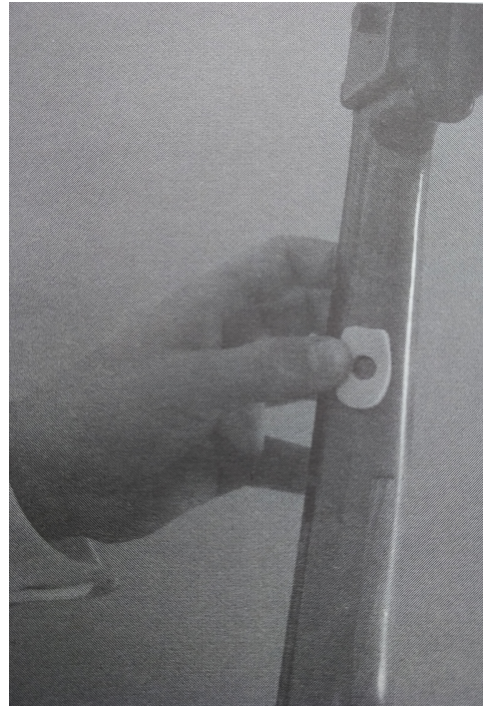


Figura 12 - Protetor para calos "Hansaplast" (Mosca, 2006, p.51).

Fósforo/Pedaço de papel colado no braço

Função: impossibilitar o alongamento exagerado do polegar, de forma a ter uma distância saudável entre a mão do aluno e o braço do violoncelo. Também utilizado quando o polegar do aluno tem tendência para escorregar.

Modo de utilização: um fósforo - sendo por vezes utilizado um pedaço de papel - é colocado, numa posição vertical, na parte traseira do braço do violoncelo.

Método de ensino: o aluno é ensinado a colocar o peso nos primeiros quatro dedos e só depois a colocar o polegar na parte de trás do braço do instrumento. O polegar deve estar encostado ao fósforo de uma forma confortável.

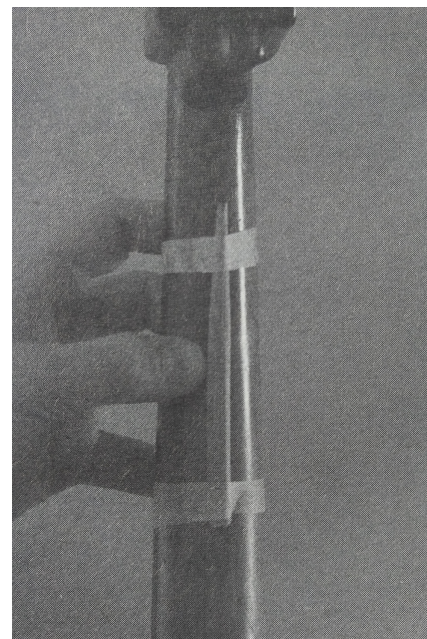


Figura 13 - Pedaço de papel colado no braço do violoncelo (Mosca, 2006, p.53).

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: quando bem utilizado, permite transmitir ao aluno a distância e ângulo ideais entre a mão e antebraço do aluno e o braço do violoncelo.

Pontos fracos: pode levar, apesar do polegar se manter no sítio indicado, a uma posição pouco saudável da mão e do braço do aluno pelo que é necessário ter sempre a supervisão do professor. Tal como com a Almofada “Hansaplast”, o acessório pode levar a uma constante distração por parte do aluno, fazendo também com que ele perca a noção de peso nos restantes dedos. Ao contrário da Almofada “Hansaplast”, o aluno não tem uma referência vertical relativamente ao sítio onde deve pôr o polegar.

Separadores de dedos

Função: proporcionar, entre os dedos da mão do aluno, uma abertura que melhor corresponda à afinação de cada dedo.

Modo de utilização: tendo o aluno a sua mão na primeira posição do violoncelo, o professor coloca-lhe o acessório, afastando o espaço entre cada dedo.

Método de ensino: uma vez colocado o acessório, o aluno vai tocando as notas correspondentes aos primeiros quatro dedos. Caso a afinação não seja a mais correta, o professor terá de ajustar o tamanho de cada separador - normalmente com uma tesoura - de forma a que este se vá assemelhando ao tamanho da mão do aluno e conseqüente afinação. É importante referir que os separadores de dedos só devem ser utilizados para corrigir a posição da mão do aluno, não podendo o mesmo interpretar uma peça com eles.

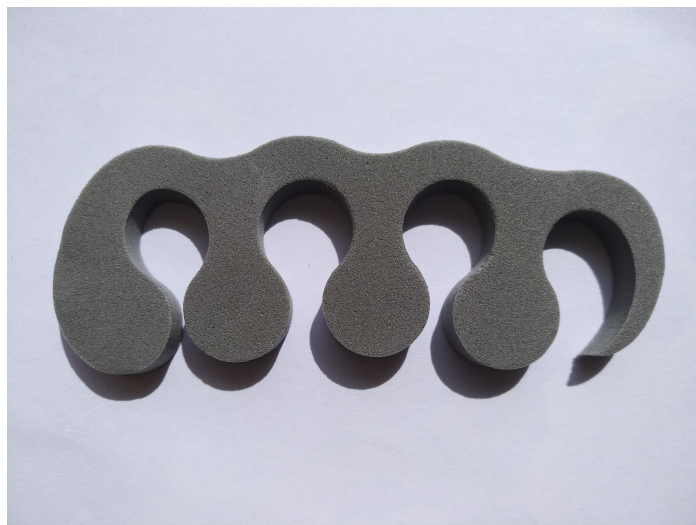


Figura 14 - Separador de dedos. Ilustração própria.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: facilita a abertura dos dedos, podendo melhorar a afinação principalmente nos dedos onde esta falta de abertura é mais evidente (2º e 3º dedos). Possibilita um momento de descontração na aula, onde o aluno pode ver o acessório como um brinquedo.

Pontos fracos: mesmo depois de utilizar, este acessório não vai mudar a fisionomia da mão do aluno, dando-lhe apenas a consciência daquilo que ele terá de fazer e ouvir.

Anéis com luzes ou labirintos

Função: assinalar um dos dedos, normalmente aquele que resulta em mais notas desafinadas.

Modo de utilização: o aluno coloca o anel no dedo indicado pelo professor, tocando uma peça ou um excerto da mesma, sempre com o anel colocado no dedo.

Método de ensino: o professor deverá dar indicação para parar numa nota específica e confirmar a afinação parando em todas as notas iguais, por exemplo, o Fá# (3º dedo da corda Ré). Caso a afinação não esteja bem, o aluno deverá repetir o excerto com mais atenção até garantir que a mesma se encontra correta.



Figura 15 - Anéis para sinalizar dedos desafinados. Ilustração própria.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: possibilita uma espécie de brincadeira com a qual o aluno terá mais facilidade em interiorizar os conteúdos. É bastante eficaz e origina resultados quase imediatos. O anel pode ser oferecido ao aluno no fim da aula, levando à motivação do mesmo.

Pontos fracos: o anel poderá levar a um certo grau de distração quando aplicado a certos alunos.

Máscara de sono

Função: bloquear a visão do aluno, fazendo com que desenvolva a afinação e geografia do violoncelo. Pode também servir para desenvolver a memória.

Modo de utilização: a máscara é colocada pelo aluno, ou pelo professor, consoante o jogo/exercício proposto.

Método de ensino: o aluno coloca a máscara posicionando, de seguida, os seus dedos no braço do violoncelo com o objetivo de tocar uma única nota. Caso essa nota esteja desafinada, o aluno terá que identificar a sua natureza (alto ou baixo) de forma a que a possa corrigir. De forma a desenvolver mais a geografia, ou consciência espacial, do violoncelo, o aluno deverá tirar os dedos do instrumento e deixá-los completamente em baixo entre cada nota que toca. Para desenvolver a memória, o professor pode desafiar o aluno a decorar um excerto de uma peça e pedir-lhe que coloque a máscara e que diga o nome de todas as notas nesse excerto, ou até que toque o mesmo, sempre sem tirar a máscara.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.



Figura 16 - Máscara de sono. Ilustração própria.

Pontos fortes: é um acessório que permite desenvolver muitas das capacidades dos alunos, podendo sempre relacioná-las com jogos. Não desenvolve qualquer tipo de dependência visual ou tátil, apresentando assim bastantes vantagens sobre outros acessórios como as fitas. Ao ignorar um dos sentidos, é possível desenvolver muito mais a concentração para o tato e para a audição do aluno. Pode aumentar o interesse do aluno pelo violoncelo.

Pontos fracos: alguns alunos poderão não se sentir à vontade para usar este acessório.

2.3.2. Acessórios para a mão direita

“BowStopper”

Função: possibilitar ao aluno o estudo das zonas do arco sem que tenha de estar constantemente a olhar para o mesmo, o que leva a um desenvolvimento da memória física.

Modo de utilização: colocação do acessório na vara de madeira do arco. Consoante os objetivos do professor, podem ser utilizados dois em simultâneo.

Método de ensino: ao trabalhar um excerto musical escolhido pelo professor, o aluno deverá tocar o mesmo garantindo que utiliza apenas as zonas do arco que foram definidas pela aplicação do acessório.



Figura 17 - Acessório “BowStopper”. Ilustração própria.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor, uma vez que o aluno, não sabendo exatamente quais os objetivos que o professor tem em mente, poderá estudar mal e até regredir nos conteúdos que estão a ser trabalhados.

Faixa etária alvo: alunos desde a iniciação até ao 5º grau - dos 5 aos 14 anos.

Pontos fortes: dada a resistência física que o aluno sente no arco, é um acessório bastante eficaz, podendo ser feitos progressos muito rapidamente.

Pontos fracos: pode levar a que o aluno regreda nos conteúdos a serem trabalhados, caso o mesmo estude mal e sem supervisão do professor.

Fitas para a divisão do arco

Função: dividir o arco de uma forma estratégica - por exemplo 1/4, 2/4 e 3/4 - de modo a dar consciência ao aluno das muitas possibilidades de divisão e organização de arco a implementar em peças ou escalas.

Modo de utilização: o professor coloca fitas ao longo do arco a cada 1/4 do mesmo ou apenas a meio.

Método de ensino: consoante o golpe de arco escolhido pelo professor - seja uma escala, uma técnica de arco específica ou mesmo organização do arco numa passagem de uma peça - o aluno deverá receber instruções claras relativamente a sítios, amplitude e direção do mesmo de forma a poder pôr em prática os conteúdos e conseguir trabalhá-los sozinho em casa.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como por alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: dá uma referência objetiva relativamente a golpes de arco - como o *detaché* ou o *staccato* - e a excertos de obras, tornando-se um excelente utensílio no estudo do aluno.

Pontos fracos: a presença das fitas ao longo do arco pode fazer com que os alunos percam a confiança ao tocar na presença de colegas e/ou em público. Como é uma referência visual e não física, este acessório pode não ser o ideal para desenvolver a memória física necessária para ter consciência da distribuição do arco.

Divisão de arco com marcas de lápis

Função: dividir o arco de uma forma estratégica - por exemplo 1/4, 2/4 e 3/4 - de modo a dar consciência ao aluno das muitas possibilidades de divisão e organização do arco.

Modo de utilização: o professor coloca marcas com lápis no lado do arco apenas visível ao aluno.

Método de ensino: consoante o exercício escolhido pelo professor - seja uma escala, uma técnica de arco específica ou mesmo organização do arco numa passagem de uma peça - o aluno deverá receber instruções claras relativamente a sítios, amplitude e direção do mesmo de forma poder pôr os conteúdos em prática e conseguir trabalhá-los sozinho em casa.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como por alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: dá uma referência objetiva relativamente a golpes de arco - como o *detaché* ou o *staccato* - e a excertos de obras, tornando-se um excelente utensílio no estudo do aluno. Ao contrário das fitas, uma vez que apenas o aluno consegue ver as marcas deixadas pelo lápis, não existe o mesmo grau de desmotivação ao tocar em público e/ou na presença de colegas.

Pontos fracos: como é uma referência visual e não física, este acessório pode não ser o ideal para desenvolver a memória física necessária para ter consciência da distribuição do arco.

Molas de cabelo para a divisão do arco

Função: dividir o arco de uma forma estratégica - por exemplo $1/4$, $2/4$ e $3/4$ - de modo a dar consciência ao aluno das muitas possibilidades de divisão e organização de arco.

Modo de utilização: colocação do acessório na vara de madeira do arco. Consoante os objetivos do professor, podem ser utilizados dois em simultâneo.

Método de ensino: ao trabalhar um excerto musical escolhido pelo professor, o aluno deverá tocar o mesmo garantindo que toca apenas com as zonas do arco que foram definidas pela aplicação deste acessório.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: dada a resistência física que o aluno sente no arco, é um acessório bastante eficaz, podendo ser feitos progressos muito rapidamente. É um substituto económico ao “BowStopper”, tendo o mesmo grau de eficácia.

Pontos fracos: nenhuns a assinalar.

“Bow Corrector”

Função: indicar ao aluno o ângulo que deve manter ao tocar cada uma das cordas, mas também qual o ângulo a utilizar na mudança entre as mesmas.

Modo de utilização: o professor deve assentar o acessório na escala do instrumento, de forma a que as barras metálicas se encontrem na altura ideal para a corda e tessitura da passagem em causa.

Método de ensino: consoante uma escala, cordas soltas ou qualquer excerto musical escolhido pelo professor, o aluno deverá tocar com o acessório esforçando-se para manter sempre o arco dentro das barras metálicas sem ir contra as mesmas.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com supervisão do professor, visto que o aluno poderá, ao estudar sem monitorização, desenvolver uma postura incorreta do seu braço direito.

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.



Figura 18 - Acessório “Bow Corrector”. Ilustração própria.

Pontos fortes: permite melhorar significativamente o ângulo de incidência do arco em relação à corda, principalmente com alunos que apresentam dificuldades significativas neste âmbito.

Pontos fracos: apesar de manter, forçosamente, o arco sempre com um ângulo de 90°, alguns alunos poderão alterar grandemente a sua técnica de arco - tanto mão quanto braço direito - de forma a adaptarem-se a este acessório. Ao fazer um esforço para manter o arco direito, muitos alunos poderão menosprezar a audição, o que poderá resultar numa fraca qualidade sonora. Como só permite o ângulo de 90°, este acessório não possibilita informar o aluno relativamente à ligação que existe com as dinâmicas e o ponto de incidência da corda, transmitindo ao aluno um conceito irreal. Este é um acessório que tira qualquer tipo de autonomia ao aluno, deixando-o constantemente limitado àquilo que é obrigado a fazer.

Vareta anexada ao cavalete com uma mola

Função: permitir que o aluno consiga perceber de imediato se o seu arco se encontra perpendicular à corda em que está a tocar, em qualquer zona do arco e da corda.

Modo de utilização: o professor deverá encostar uma vareta ao cavalete – por baixo das cordas – e anexá-la ao mesmo através de uma mola.

Método de ensino: o aluno deverá tocar uma passagem, ou até apenas uma corda solta, garantindo que o arco se mantém sempre paralelo à vareta.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com supervisão do professor, visto que o aluno poderá, ao estudar sem monitorização, desenvolver uma postura incorreta do seu braço direito.

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como por estudantes do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: ao contrário do

acessório apresentado anteriormente, este obriga o aluno a desenvolver o seu controlo do arco, não sendo controlado fisicamente de forma alguma. Permite que o aluno consiga trabalhar a perpendicularidade do arco em relação à corda em vários pontos de incidência da corda – permitindo que se controle a estabilidade do arco em cima do ponto e, logo a seguir, perto do cavalete sem ter que ajustar o acessório. Tendo em conta os acessórios existentes para corrigir os problemas em causa, é uma possibilidade muito económica e prática.

Pontos fracos: apesar de fornecer uma referência eficaz e imediata relativamente ao controlo do arco, este acessório não dá qualquer tipo de ajuda a nível técnico, sendo possível estar a tocar o arco direito, e assim atingir os objetivos propostos, mantendo, em simultâneo, uma posição do braço direito tecnicamente incorreta.

Guia de arco com arame, papel ou alumínio

Função: impedir que o aluno deixe o seu arco subir em demasia para o ponto do instrumento, mantendo uma qualidade sonora e ângulo de arco ideais.

Modo de utilização: o professor deve moldar o papel ou o arame, de forma a que este possa ser colocado no instrumento, criando uma barreira física que o aluno sentirá caso o arco vá contra a mesma. O acessório é mantido no sítio ao ser colocado nos buracos em “f” que se encontram no tampo do instrumento. Há ainda professores que preferem moldar um pedaço de

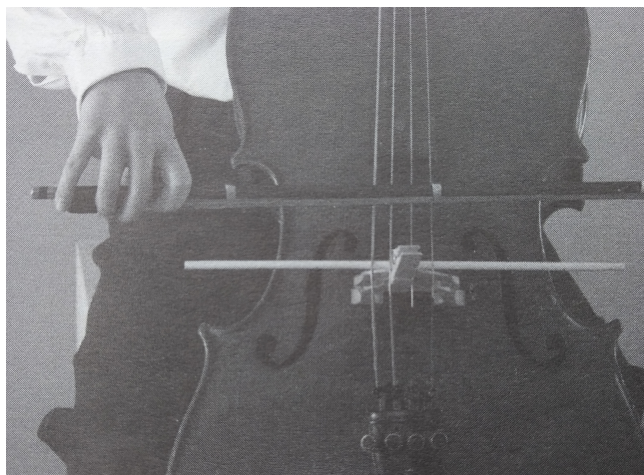


Figura 19 - Vareta anexada ao cavalete com uma mola (Mosca, 2006, p.41).

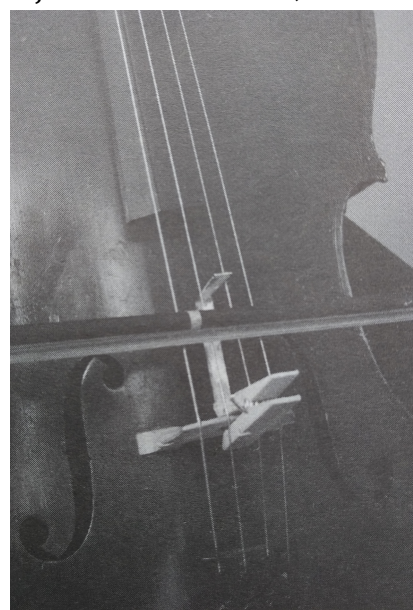


Figura 20 - Guia de arco de alumínio (Mosca, 2006, p.45).

alumínio e anexá-lo ao cavalete através de uma mola, de forma a que seja sentida uma pequena resistência sempre que o arco sobe para cima do ponto do instrumento.

Método de ensino: ao tocar um trecho musical específico ou mesmo, consoante o grau de dificuldade do aluno, cordas soltas, o aluno deve estar unicamente preocupado com os movimentos do arco, sempre impedindo que o mesmo suba em demasia. Para tal, é extremamente importante que o professor saliente a necessidade de estar constantemente a controlar a ponta e o talão do arco.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor, de forma a que os objetivos que este tem em mente sejam devidamente abrangidos.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: ao contrário do “Bow Corrector”, estas guias possibilitam ao aluno algum controlo do arco, permitindo-lhe alguma autonomia.

Pontos fracos: apesar de mostrarem claramente para onde o aluno não deve deixar o arco ir, este acessório poderá não corrigir definitivamente o mau controlo do mesmo.

“CelloPhant”

Função: permite desenvolver um contacto mais confortável entre cada dedo e o arco.

Modo de utilização: colocação do acessório na vara de madeira do arco. Adaptação da mão do aluno ao acessório por parte do professor.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: cativa facilmente a atenção dos estudantes mais novos, servindo não só como acessório pedagógico, mas também como um brinquedo.

Pontos fracos: tendo em conta o tamanho e peso reduzidos de um arco de um aluno de iniciação, o CelloPhant acaba por ser excessivamente pesado, apresentando aos alunos uma sensação física que não corresponde ao de um arco de violoncelo sem este mesmo acessório.



Figura 21 - Acessório “CelloPhant”. Ilustração própria.

Moeda

Função: desenvolver a estabilidade da mão direita ao estudar o arco.

Modo de utilização: o professor deverá colocar uma moeda nas costas da mão, após o aluno colocar o arco na corda.

Método de ensino: deverá ser delimitada uma zona do arco a ser trabalhada, na qual o aluno deverá mover o mesmo sem que a moeda caia ao chão.

Frequência de utilização: na aula com a supervisão do professor e até mesmo em casa. Pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: é um acessório eficaz e extremamente fácil de adquirir. A moeda poderá servir de incentivo à concentração, sendo feita a promessa da mesma caso o exercício seja executado corretamente. Para motivar o estudo em casa, pode ser atribuído ao aluno, pela parte dos pais, um mealheiro próprio para as moedas que o mesmo recebe sempre que pratica o exercício de forma correta.



Figura 22 - Moeda (Mosca, 2006, p.33).

Pontos fracos: tendo em conta o ângulo das cordas, só pode ser utilizado nas cordas centrais - Ré e Sol - uma vez que a moeda cairia caso utilizado numa outra corda - Lá e Dó. Para além disso, este acessório pode não se adaptar às técnicas de todos os professores tornando-o, nesses casos, ineficaz. Mesmo nos casos em que se adapta à técnica idealizada, dificilmente será possível utilizá-lo para além da primeira metade do arco, devido à natural mudança do ângulo da mão ao longo do mesmo.

“Apoio de Polegar”

Função: possibilita um apoio mais confortável para o polegar, evitando desconforto e dores no dedo e/ou mão.

Modo de utilização: colocação do acessório do arco entre a noz e o cabedal. Para tal é necessário desenroscar o parafuso do arco.

Frequência de utilização: a tempo inteiro. Pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: qualquer idade, chegando mesmo a ser utilizado por profissionais.

Pontos fortes: permite resultados imediatos, no que diz respeito ao conforto e prevenção de dores.



Figura 23 - Acessório “Apoio de Polegar”. Ilustração própria.

Pontos fracos: poderá não se adaptar à anatomia e, conseqüentemente, técnica de todos os alunos.

Almofada Protectora para Calos “Hansaplast”

Função: permitir um ponto de apoio confortável para o polegar, servindo, ao mesmo tempo, de orientação para o local onde o mesmo deve ser colocado.

Modo de utilização: o professor coloca uma almofada no sítio do arco que lhe parece mais apropriado à mão e/ou técnica do aluno em causa.

Método de ensino: o aluno deve começar por apoiar o polegar na almofada, fazendo com que o resto da mão se adapte a esta referência.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: a existência de uma orientação física permite ao aluno estudar com menos dúvidas e inibições relativamente à posição do polegar, possibilitando progressos mais rápidos. Este acessório permite igualmente um apoio mais confortável, evitando dores que o aluno possa estar a sentir.

Pontos fracos: dadas as dimensões das almofadas, muitos alunos poderão ter dificuldade em saber exatamente qual o sítio onde devem apoiar o polegar, existindo o mesmo problema relativamente ao ângulo do mesmo.

“Bow Master”

Função: possibilita um apoio mais confortável para todos os dedos da mão direita, evitando desconforto e dores.

Método de utilização: o professor deverá colocar o acessório no arco, desaparafusando o mesmo.

Frequência de utilização: pode ser utilizado entre várias semanas até mesmo vários anos consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: poderá ser o acessório indicado para muitos alunos que apresentem tensões na mão direita, o que normalmente resulta em dores na mão, o que impossibilita o aluno de tocar.

Pontos fracos: apesar de reduzir as dores e o desconforto que um aluno possa sentir ao tocar, dificilmente será possível eliminar as tensões musculares apenas através da utilização deste acessório.



Figura 24 - Acessório “Bow Master”. Ilustração própria.

Elástico de cabelo enrolado

Função: estabelecer um limite até onde o aluno pode esticar o seu primeiro dedo (indicador), de forma a manter uma base na mão esquerda não tão ampla, o que resulta num melhor controlo do arco.

Modo de utilização: o professor deverá desaparafusar o arco e colocar o elástico de cabelo enrolado no local que lhe parecer mais apropriado.

Método de ensino: o aluno deve apenas, sem mover o elástico do sítio original, encostar o dedo ao mesmo, procurando controlar o arco a partir dessa base.

Frequência de utilização: entre várias semanas e vários meses, consoante os objetivos do professor e os progressos apresentados pelo aluno.

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: é bastante simples de aplicar e compreender, apresentando resultados quase imediatos.

Pontos fracos: alguns alunos mais velhos, por exemplo os que frequentam o ensino superior, podem não se sentir muito à vontade ao ter constantemente este acessório, podendo considerá-lo infantil e resultando numa falta de motivação. Consoante o aluno e o método de ensino aplicado para o acessório, pode existir o risco da mão voltar à sua posição inicial, tornando o uso do acessório irrelevante.

Lápis

Função: evita que o aluno estique o seu 1º dedo em excesso.

Modo de utilização: o professor deverá colocar um lápis entre o 1º e 2º dedos do aluno, quando o mesmo está já com o arco apoiado na corda. O 1º dedo do aluno deverá fazer pressão contra o lápis, evitando que este caia.

Método de ensino: será atribuído ao aluno um determinado trecho musical, na qual deverá tocar sempre com o acessório no sítio indicado. Quando o professor achar que o estudante está pronto poderá experimentar tocar sem o lápis.

Frequência de utilização: na aula com a supervisão do professor e até mesmo em casa. Pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o nível de progresso apresentado pelo aluno.

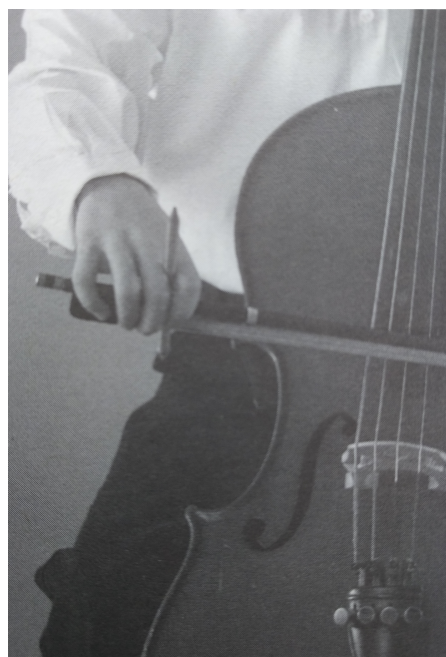


Figura 25 - Lápis (Mosca, 2006, p.43).

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como por alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: apresenta um método extremo para manter o primeiro dedo mais perto da mão o que, em muitos casos, poderá ser a solução mais acertada.

Pontos fracos: é um acessório que poderá facilmente criar tensões em muitos alunos, sendo impensável utilizá-lo com alunos que já apresentem qualquer tipo de contração muscular.

Elástico à volta do 2º e 3º dedos

Função: desenvolver a sensação de contacto entre os dedos e o arco. Manter os dedos no sítio, mesmo após esta sensação ter sido devidamente assimilada.

Modo de utilização: o professor deverá colocar um elástico de cabelo entre o 2º e 3º dedos do aluno, fazendo com que o mesmo passe atrás da noz do arco.

Frequência de utilização: na aula com a supervisão do professor e até mesmo em casa. Pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: apresenta resultados imediatos, no sentido em que o aluno não consegue tocar sem que o arco lhe fuja. Pode auxiliar no desenvolvimento das sensações que permitem manter o arco numa posição correta sem, mais tarde, utilizar acessórios.

Pontos fracos: este é um acessório que tira qualquer tipo de autonomia ao aluno, deixando-o constantemente limitado àquilo que é obrigado a fazer.

Tubo de borracha/Garroto

Função: dar uma base na qual o aluno poderá apoiar os dedos com um maior conforto.

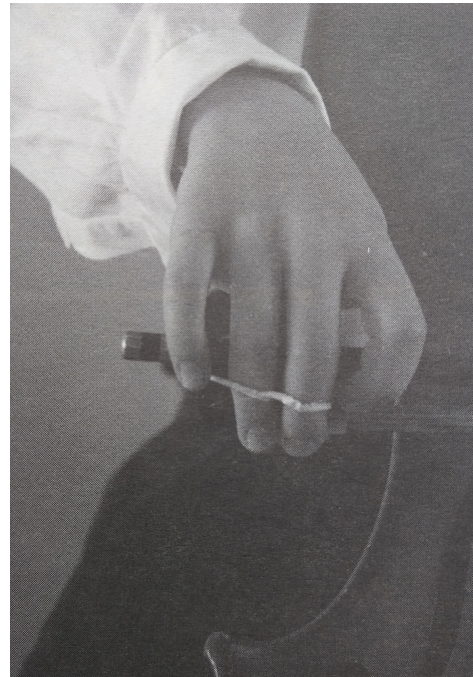


Figura 26 - Elástico à volta do 2º e 3º dedos (Mosca, 2006, p.45).

Modo de utilização: o professor deverá desaparafusar o arco e colocar o tubo de borracha no sítio que lhe parecer mais indicado, podendo igualmente definir o tamanho do mesmo.

Frequência de utilização: a tempo inteiro durante semanas ou até mesmo meses.

Faixa etária alvo: qualquer idade, chegando mesmo a ser utilizado por profissionais.

Pontos fortes: possibilita um apoio mais confortável para os dedos, evitando também que o aluno sinta dor ao tocar.

Pontos fracos: apesar de fornecer um apoio mais confortável para os dedos, este acessório não especifica exatamente onde é que os mesmos devem ser colocados.

Caneta/Pedaço de madeira

Função: transmitir a distância entre o arco e a mão vista pelo professor como ideal.

Modo de utilização: sempre que o aluno apresentar uma distância entre o arco e a mão que não agrada ao professor, deverá ser colocada uma caneta - ou outro acessório com dimensões semelhantes - de forma a que o aluno consiga tocar sem deixar que a caneta caia, obrigando-o a manter sempre o mesmo espaço ocupado pela mesma.

Método de ensino: sempre que a distância entre a mão e o arco não é correta, o professor deverá posicionar uma caneta nesse espaço. De seguida, o aluno deverá tocar um excerto escolhido pelo professor, procurando sempre manter a caneta no sítio original e ajustando a sua mão sempre que necessário.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: corrige rapidamente o problema apresentado.

Pontos fracos: ao colocar este acessório fazendo com que o aluno toque em simultâneo cria, muitas vezes, tensões desnecessárias na mão, podendo o acessório levar o aluno a desenvolver mais problemas do que aqueles que já tem. Dificilmente se encontrará uma caneta - ou outro objeto - que consiga cobrir o espaço necessário, devido às várias dimensões de mãos apresentadas pelos alunos e consequentes diferenças de espaços por cobrir. Ao retirar este acessório, rapidamente o aluno poderá voltar à sua posição de mão menos saudável.



Figura 27 - Pedaço de madeira (Mosca, 2006, p.45).

Borracha fixada na ilhargá

Função: colocar uma barreira física - normalmente uma borracha - de forma a evitar que o aluno utilize ângulos de mudança de corda exagerados, mais especificamente impedindo que as cerdas do arco toquem, em qualquer ocasião, nas ilhargas do violoncelo.

Modo de utilização: o professor deve colar ou anexar da forma que lhe parecer mais apropriada, uma borracha no centro de cada uma das ilhargas do violoncelo, no local onde o arco entra em contacto com as mesmas quando manuseado com um ângulo maior que o necessário.

Método de ensino: o aluno deve executar o excerto musical escolhido pelo professor, tendo especial atenção ao movimento do arco. O professor deverá selecionar os trechos musicais onde o aluno mais toca com o arco na borracha e trabalhá-los lentamente de forma a aperfeiçoar o manuseamento do arco.

Frequência de utilização: pontualmente, nas aulas e, uma vez bem interiorizado o exercício, em casa.

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como por alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: a resistência física no arco serve como ponto de referência objetivo e claro de que o exercício está a ser executado de forma incorreta, sendo bastante fácil para o aluno perceber, mesmo sem ajuda, quando está a estudar bem ou mal.

Pontos fracos: poderá levar algum tempo até que o aluno consiga ultrapassar as suas dificuldades, o que diminui a sua motivação e interesse pelo instrumento

Fio de algodão atado ao arco

Função: dar ao aluno a sensação física constante de tocar perto do cavalete e não em cima do ponto do instrumento.

Modo de utilização: o professor deve atar um fio de algodão ao arco.

Método de ensino: o aluno deve executar o trecho musical escolhido pelo professor enquanto o mesmo manipula o fio de algodão e, consecutivamente, o arco, sempre que este se aproximar em demasia da escala do violoncelo.

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a assistência do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: transmite a sensação física ideal que o aluno deve sentir, que muito dificilmente poderia ser transmitida de outra forma.

Pontos fracos: pode ser visto como uma medida exagerada, uma vez que limita grandemente os movimentos e a autonomia do aluno.

Banda Elástica

Função: fazer com que o aluno consiga distinguir com maior facilidade as arcadas para cima e para baixo.

Modo de utilização: o professor deverá anexar um elástico ao cavalete e ao talão do arco, de forma a que o aluno consiga sentir uma resistência quando se aproxima da ponta do arco.

Método de ensino: pedir ao aluno que toque uma corda solta com uma arcada para baixo enquanto pronuncia, ao mesmo, “para baixo” ou outra expressão semelhante. Ao chegar mais perto da ponta, o aluno sentirá alguma resistência graças à banda elástica, sendo necessário que, nesse momento, deixe o arco “deslizar”, ou seja, deixá-lo voltar ao talão, aproveitando o impulso fornecido pelo elástico.

Frequência de utilização: na aula com a supervisão do professor. Pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como por alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: a tensão e o impulso que o elástico cria nas várias zonas do arco permite que o aluno associe uma memória física aos nomes das arcadas.

Pontos fracos: não deverá ser utilizado em excesso, uma vez que não é um acessório que tenha como objetivo corrigir um problema técnico, podendo até criar algum, visto que apresenta várias sensações que não correspondem àquelas utilizadas ao tocar violoncelo.



Figura 28 - Banda elástica (Mosca, 2006, p.41).

Poste/Pilar

Função: permitir que o aluno consiga desenvolver o seu controlo e estabilidade de arco, através de um acessório que não está anexado ao instrumento.

Modo de utilização: o professor deverá colocar um poste, ou um objeto semelhante, no prolongamento do arco, fazendo com que o mesmo toque no poste ao chegar a uma das extremidades do arco. Por exemplo, caso o poste se encontre à direita do aluno, o mesmo deverá ser colocado de forma a que o arco, seguindo um trajeto ideal, vá de encontro a este.

Método de ensino: deverá ser pedido ao aluno que toque uma corda solta, esforçando-se para que a extremidade do arco vá contra o poste. O exercício deverá ser repetido em todas as cordas e em ambas as extremidades.

Frequência de utilização: na aula com a supervisão do professor. Pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.



Figura 29 - Poste/Pilar à direita e à esquerda do violoncelo (Mosca, 2006, p.46).

Faixa etária alvo: qualquer idade, podendo ser utilizado por alunos de iniciação, bem como por alunos do ensino superior que apresentem dificuldades semelhantes.

Pontos fortes: ao não ter um acessório colocado no seu instrumento, o aluno joga apenas com sensações físicas que correspondem às que utiliza quando este acessório não é tido em conta.

Pontos fracos: é um acessório que precisa de estar sempre a ser adaptado à corda e/ou extremidade em causa, o que pode demorar uma quantidade de tempo excessiva. Apesar de corresponder ao prolongamento do arco, é possível que o aluno consiga encostar o arco ao poste mesmo sem o ter direito.

Lápis/Vara

Função: permitir ao aluno que interiorize a posição da mão direita antes de lhe ser apresentado o arco.

Modo de utilização: no início da aprendizagem do violoncelo, o professor deverá apresentar um lápis, ou outro objeto com peso e dimensões semelhantes, demonstrando ao aluno a posição da mão que ele deve almejar.

Método de ensino: o professor deverá acompanhar o aluno sempre que este entra em contacto com o acessório, num processo que poderá demorar entre uma aula a várias semanas.

Frequência de utilização: na aula com a supervisão do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: permite que o aluno perceba a posição de mão que deve adotar com um objeto relativamente leve e com dimensões reduzidas, antes de lhe ser apresentado o arco.

Pontos fracos: ao ser habituado a utilizar um objeto tão leve e pequeno como referência, o aluno está a ser exposto a uma sensação física que não corresponde à realidade, podendo não conduzir aos melhores resultados.

2.3.3. Acessórios para o posicionamento do corpo

Pesos nos pés - livros e peluches

Função: impedir que os alunos “batam” com os pés no chão na tentativa de marcar o ritmo, obrigando-os a desenvolver uma pulsação interior. Impedir qualquer tipo de movimento indesejado dos pés.

Modo de utilização: sempre que achar necessário, o professor deve colocar livros, peluches ou acessórios idênticos num ou em ambos os pés do aluno, de forma a impedir que este os mova de forma incorreta.

Frequência de utilização: na aula com a supervisão do professor e até mesmo em casa.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: o posicionamento destes objetos nos pés funciona, para o aluno, como jogo ou desafio, o que faz com que mantenha um nível saudável de motivação e interesse pelo violoncelo. Os resultados, com a utilização deste acessório, são imediatos.

Pontos fracos: por vezes, com alunos mais velhos que já cometem este erro há vários anos, apesar deste acessório funcionar no momento, dificilmente se sente uma melhoria a longo prazo após a sua utilização.

Bonecos/Peluches no colo e ombros

Função: conceder ao aluno a distância ideal entre o mesmo e o instrumento, particularmente entre as costas do violoncelo e o colo do aluno e entre o braço e/ou voluta do instrumento e face do aluno.

Modo de utilização: sempre que o professor achar que o aluno não se encontra a uma distância saudável do instrumento deve colocar um acessório num destes pontos - colo ou ombros-, obrigando a que não haja espaço para mais nada, ou seja, o boneco deverá estar encostado tanto ao corpo do aluno como ao violoncelo.



Figura 30 - Peluche a preencher o espaço entre o ombro do aluno e o instrumento (Young, 1978, p.15).

Frequência de utilização: apenas nas aulas e com a supervisão do professor.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: a correção para uma postura mais adequada é imediata. A utilização de brinquedos deixa o aluno entusiasmado com o violoncelo.

Pontos fracos: por vezes pode ser difícil encontrar acessórios que se mantenham no local desejável sem cair. Sente-se também dificuldade em encontrar acessórios com dimensões ideais para o efeito procurado.

Cartolina para o chão com os sítios exatos onde se deve posicionar os pés do aluno e da cadeira

Função: dar ao aluno uma postura correta ao sentar com o instrumento.

Modo de utilização: ao utilizar uma cadeira com o tamanho indicado para o aluno, o professor deve colocar uma cartolina por baixo dos pés do mesmo e dos dois pés frontais da cadeira. De seguida, os contornos destes quatro apoios devem ser marcados, de forma a que seja sempre fornecida ao aluno uma referência da posição ideal dos mesmos. O professor pode ainda definir uma área onde o espigão deve assentar.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: permite que o aluno adquira, desde muito cedo, a posição que o professor idealiza como modelo a seguir, o que evita a criação de maus hábitos que levariam bastante tempo a corrigir.

Pontos fracos: devido a uma falta de cuidado por parte do professor, alguns alunos utilizam a cartolina em casa com uma cadeira com um tamanho diferente daquela em que toca na aula, o que basta para alterar as distâncias indicadas para manter uma postura idêntica.

Dada a idade dos alunos que normalmente utilizam este acessório, é necessário, tendo em conta o seu rápido crescimento físico, que o professor esteja constantemente a trocar de cartolina de forma a que o aluno mantenha a postura mais indicada. Caso o professor não tenha cuidado, o aluno poderá ainda posicionar os pés no sítio correto, não desenvolvendo a sensação física de relaxamento dos mesmos quando em contacto com o chão.



Figura 31 - Cartolina com o local para o posicionamento dos pés (Starr, 2000, p.68).

Marca na cadeira a limitar o sítio onde o aluno se deverá sentar

Função: garantir que o aluno mantenha uma postura adequada ao tocar violoncelo.

Modo de utilização: depois de analisar vários modos de sentar, o professor deverá selecionar aquele, ou aqueles, que lhe parecem mais apropriados e delimitar, na cadeira, a área que corresponde ao posicionamento das nádegas do aluno. Este acessório pode ser utilizado em simultâneo com a cartolina para o chão, de forma a apresentar os melhores resultados possíveis.

Método de ensino: o aluno deverá perceber bem, visualmente, qual a área que está delimitada, habituando-se a sentar-se dentro da mesma. O professor deverá fazer com que o aluno se sente sempre dentro da área delimitada com naturalidade indo, aos poucos, utilizando cadeiras com as mesmas dimensões não delimitadas, de forma a remover o acessório de um modo gradual.

Frequência de utilização: pode ser utilizado durante várias semanas até mesmo vários meses consoante o progresso apresentado pelo aluno.

Faixa etária alvo: alunos de iniciação - até aos 10 anos.

Pontos fortes: permite que o aluno adquira, desde muito cedo, a posição que o professor idealiza como modelo a seguir, o que evita a criação de maus hábitos que levariam bastante tempo a corrigir.

Pontos fracos: Tal como o acessório anterior é necessário, tendo em conta o seu rápido crescimento físico, que o professor esteja constantemente a vigiar a área delimitada ou mesmo o tamanho da cadeira, de forma a que o aluno mantenha sempre a postura mais indicada.

2.3.4. Acessórios criados por Antonio Mosca

Antonio Mosca nasceu em 1941 na comuna italiana de Cascinette d'Ivrea. Iniciou os seus estudos musicais aos oito anos com Aldo Canzano que lhe ensinou solfejo e acordeão, instrumento que tocava nas festas das aldeias locais. Foi graças a estas apresentações públicas que Mosca ganhou uma bolsa de estudo para estudar na prestigiosa "Academia de Santa Cecília", em Roma, onde recebeu o seu diploma de violoncelo sob a orientação de Antonio Saldarelli e Giuseppe Selmi. Mais tarde, concluiu os seus estudos em Colónia, Alemanha, com o violoncelista espanhol Gaspar Cassadó. Em 1964 tornou-se primeiro violoncelo da Orquestra de Câmara de Zurique, sendo convidado pela rádio italiana Rai, dois anos depois, para se tornar primeiro violoncelo da Orquestra Sinfónica Rai. Após oito anos a tocar em orquestra e como solista não só em Itália mas também no estrangeiro, Mosca decide começar a sua carreira enquanto pedagogo, começando por lecionar no Conservatório Giuseppe Verdi em Turin e desenvolvendo, em simultâneo, uma escola de método Suzuki na mesma cidade, que lhe permitiu não só ensinar, mas também demonstrar a outros professores o método de Shinichi Suzuki. Mosca afastou-se da sua carreira enquanto pedagogo no ano de 2006, após lecionar durante quase trinta anos. Dedicou-se agora ao projeto Suzuki que fundou e cuja influência é ainda notória nos dias de hoje, mas também ao desenvolvimento de textos relacionados com o estudo e ensino do violoncelo e ainda à organização de "Agrimusica", uma escola para jovens músicos. Os acessórios apresentados de seguida são o resultado de uma parceria com o construtor Mario Mocelin (Mosca, 2006).

"The pole chair"

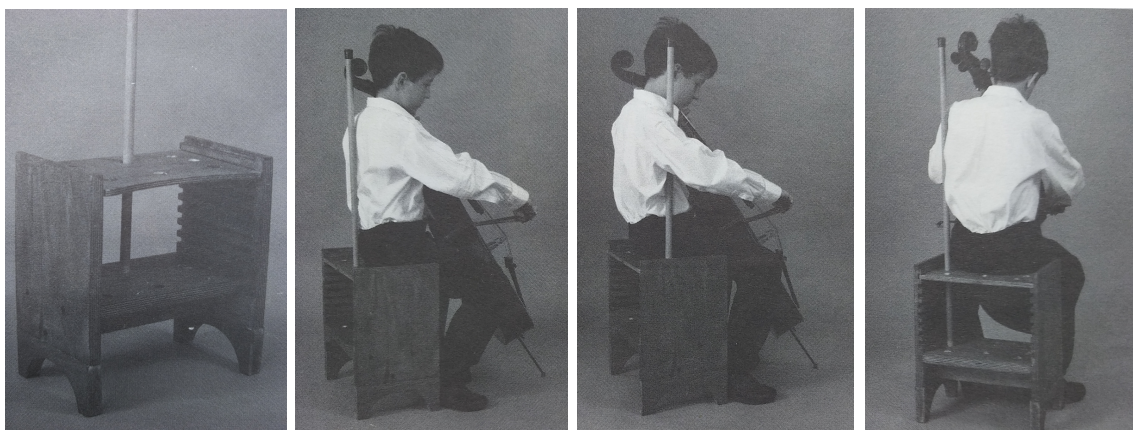


Figura 32 - "The pole chair" (Mosca, 2006, p.17).

“The half-moon chair”

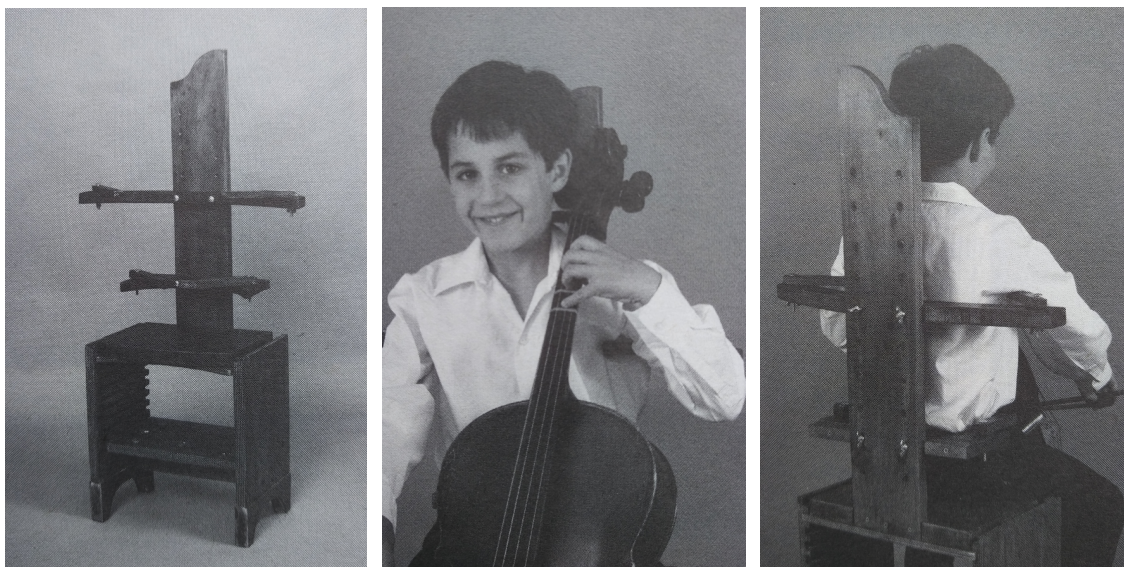


Figura 33 - “The half-moon chair” (Mosca, 2006, p.18).

“ The electric chair”

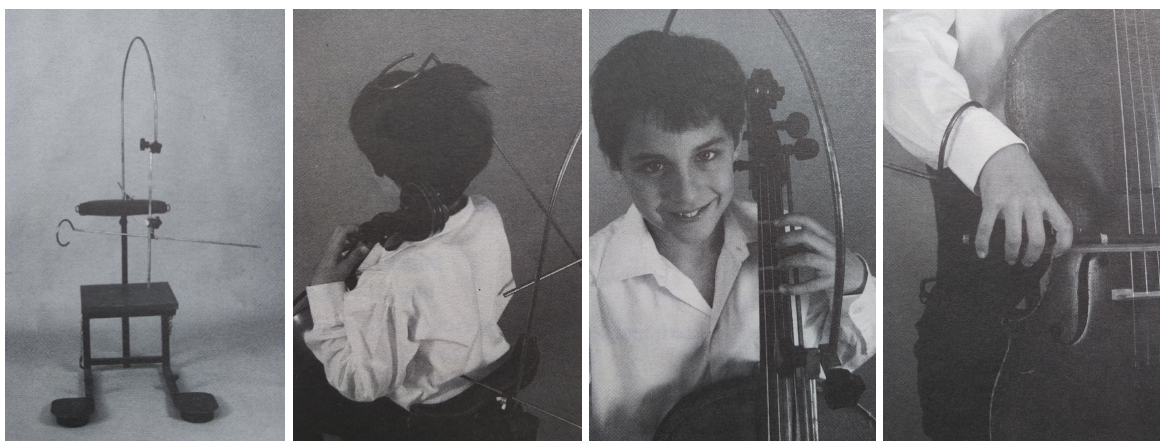


Figura 34 - “The electric chair” (Mosca, 2006, p.19).

“The yoke”

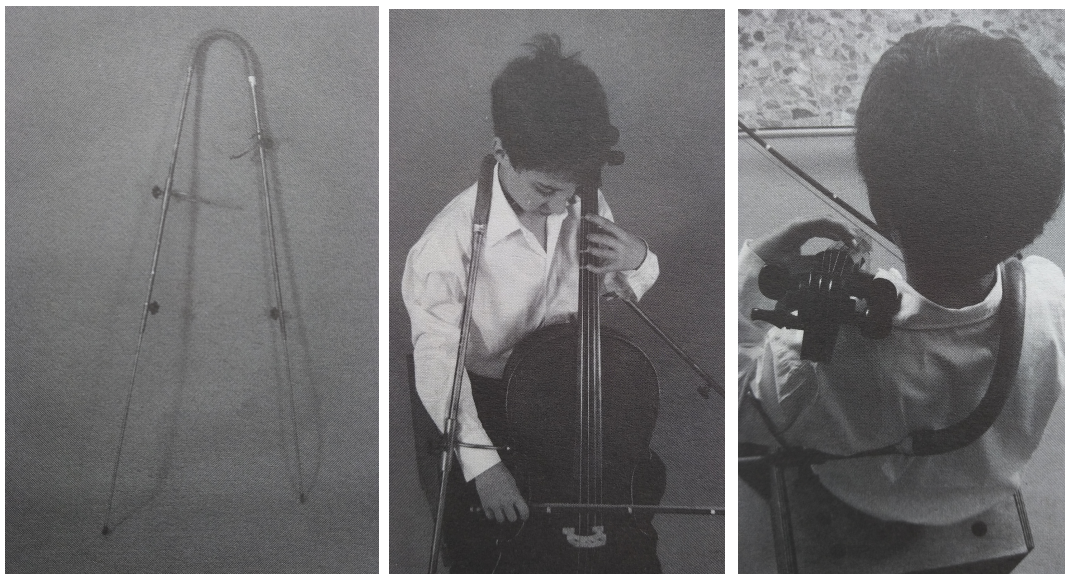


Figura 35 - “The yoke” (Mosca, 2006, p.20).

Conclusão

Apesar deste trabalho de investigação se cingir unicamente ao estudo dos acessórios de violoncelo, o mesmo não tem como objetivo ensinar aos atuais e futuros professores de violoncelo como abordar, na prática pedagógica, os acessórios de violoncelo.

Todo o conhecimento recolhido através da análise das entrevistas e das referências bibliográficas mencionadas tem apenas como fim a criação de uma base de dados onde os vários acessórios utilizados ao longo do percurso académico dos alunos de violoncelo são devidamente apresentados. Neste trabalho, salientam-se as características inerentes a cada acessório, bem como as vantagens e desvantagens a ter em consideração aquando da sua utilização.

Tendo em conta os vários objetivos estabelecidos no início da execução deste trabalho, é possível verificar que se entrou em contacto com muitos e muito experientes professores de violoncelo, sendo partilhada informação de professores de escolas de método Suzuki, nas quais é dada uma atenção especial à utilização dos acessórios.

Com toda a informação recolhida, foi possível a criação da almejada lista de acessórios, bem como a constatação de um considerável contraste de opiniões relativamente aos mesmos, onde se verificou que, por vezes, os anos de experiência de uns professores podem resultar em opiniões díspares. Ao longo das muitas entrevistas realizadas verificou-se que certos professores do ensino de música oficial nunca utilizaram acessórios na prática pedagógica, não por desconhecimento de existência dos mesmos, mas simplesmente porque estes nunca lhes foram apresentados enquanto alunos, parecendo-lhes pouco indicado estarem a ensinar aos seus estudantes um método diferente daquele que abordaram e melhor conhecem, salientando que a utilização de acessórios não é de alguma forma uma abordagem “errada”, sendo apenas um método distinto mas igualmente válido.

Por outro lado, existem professores que, quer tenham tido uma introdução aos acessórios ao longo da sua formação profissional quer não, dizem estar completamente contra a utilização dos mesmos, expondo os mais variados argumentos, enfatizando que, uma vez ensinado a tocar com acessórios, será importante ensinar o aluno a tocar sem os mesmos, sendo então necessário o dobro de tempo, por vezes mais ainda, tendo em conta os maus hábitos que os acessórios provocam no corpo do aluno, mais especificamente a nível de postura e tensão muscular. Estes mesmos professores mencionaram também as escolas de violoncelo do início do século XX onde nenhum acessório era utilizado, mas, no entanto, nunca isso servindo de entrave na formação de violoncelistas de altíssimo nível internacional. No entanto, de todos os entrevistados, estes foram aqueles que mais mencionaram a importância do aluno ter sempre um violoncelo e arco com um tamanho que lhe é adequado e proporcional à sua estatura. Mais especificamente a necessidade de que o aluno estude sempre com

uma cadeira que se adeque às suas dimensões corporais quer nas aulas quer em casa ou a necessidade do assento estar sempre a ser adaptado a todos os alunos, principalmente os mais jovens. Foi referida a assídua utilização de acessórios por parte de colegas, quando o que é necessário é ter um tamanho de espigão devidamente definido - que poderá até ser marcado com uma fita rodeando o mesmo - ou mesmo um arco que tenha um peso ideal e nunca com peso a mais do que seria indicado para a estrutura física do aluno - o que por vezes cria maus hábitos que levam a, normalmente, tentativas de resolução, por parte dos professores, através da utilização de acessórios. Estes mesmos professores referiram que, muitas vezes, os acessórios são utilizados apenas porque existe uma falha que é ignorada pelo professor e que o mesmo espera corrigir com um acessório, salientando-se a importância de estar sempre a corrigir a relação entre o aluno e o instrumento, onde a forma de sentar é primordial. Estes entrevistados referiram de forma recorrente as suas certezas em relação aos malefícios dos acessórios e consequente deturpação técnica por parte dos alunos.

A maior parte dos professores que foi possível entrevistar demonstraram uma opinião distinta. Foi amplamente expressada a importância que os acessórios têm ao longo do desenvolvimento técnico e musical de um aluno, salientando-se a sua função pedagógica que permite aos estudantes aprender mais depressa e com mais facilidade, o que resulta numa constante motivação e desenvolvimento das suas capacidades. Os acessórios foram vistos como essenciais nas aulas, mas também demonstram uma extrema importância em casa, não só como forma de auxiliar o estudo, mas também para dar aos pais - principalmente os não têm uma formação musical formal - uma forma mais segura e fácil de poder ajudar os seus filhos. Foi ainda referido o entusiasmo que os acessórios transmitem, principalmente nos alunos mais jovens, sempre que o professor lhes apresentava a um artigo que se assemelha a um brinquedo, ou mesmo um peluche que poderia servir de ajuda pedagógica e ser, após os objetivos serem alcançados, oferecido ao aluno. No entanto, apesar dos muitos benefícios apontados, os professores mais experientes referiram a importância de se estar sempre a conferir - semanalmente - o modo como o aluno se está a adaptar ao acessório em causa, fazendo ajustes sempre que necessário. A ignorância deste aspeto foi vista, por todos os professores, como a falha mais comum na utilização dos acessórios e também a que mais resulta no desenvolvimento de más posturas ou de uma aprendizagem com muitas e recorrentes falhas por colmatar. Estes mesmos professores - mais experientes - revelaram que nem sempre utilizam todos os acessórios com todos os seus estudantes, salientando a importância de utilizar um número ideal de acessórios, nunca sobrecarregando o aluno com os mesmos, mas sim atribuí-los de forma a corrigir os problemas que surjam com maior frequência; como um dos professores referiu "...esperar sempre que a necessidade dos [acessórios] a utilizar surja primeiro". Foi ainda sublinhada a necessidade de se ensinar sempre com criatividade, ou seja, apesar de muitos dos professores ainda não conhecerem a existência de alguns dos acessórios que lhes foram apresentados, já eles tinham criado e aplicado nas suas aulas uma cópia mais rudimentar dos mesmos - prática que se

verificou ser muito comum nas escolas onde o ensino do método Suzuki é posto em prática.

Tendo em conta a opinião destes mesmos professores, foi possível concluir que a utilização destes acessórios deverá ser sempre feita no mais curto espaço de tempo possível e necessário, tendo sempre em consideração o método a seguir, mas também as dificuldades apresentadas pelo aluno em causa. Desta forma, um acessório nunca deverá ser utilizado durante tempo suficiente para que o aluno desenvolva qualquer tipo de dependência, sendo que o tempo ideal de utilização deverá rondar os dois meses, podendo ser utilizado durante menos tempo quando os progressos do aluno o permitirem, não deixando um acessório durante mais que quatro meses, caso o aluno seja incapaz de atingir os objetivos estabelecidos. No entanto, ao longo da minha pesquisa, deparei-me com opiniões como a de Shinichi Suzuki que, apesar de afirmar que as fitas devem ser utilizadas no mais curto espaço de tempo possível, estas poderiam ficar afixadas no instrumento num espaço até dois anos. Ao longo da minha experiência enquanto aluno e professor pude observar muitos colegas e alunos a utilizar estas fitas durante um longo período de tempo, podendo alcançar quatro ou mesmo cinco anos. Esta realidade é tão notória e evidente nas escolas de música em Portugal que não posso deixar de me sentir surpreendido com os resultados tão diversificados obtidos ao longo das entrevistas.

De forma a poder continuar a desenvolver o tema dos acessórios sugiro, como futuras investigações, o estudo dos impactos dos acessórios mais comumente utilizados no corpo dos estudantes. Poderá ser tido em conta unicamente o impacto no corpo dos alunos, onde se verifica exatamente o tipo de pressão que o acessório exerce no corpo ou o quanto o acessório permite ao aluno utilizar menos pressão, resultando num relaxamento. Ainda dentro desta sugestão poderá ainda ser possível estudar os efeitos dos acessórios e as diferenças que se sentem consoante a fisionomia particular do aluno, podendo ainda ser analisado o nível de eficiência de um acessório em particular, tendo em conta os vários tipos de corpo humano – ectomorfo [“tipo de constituição física caracterizada pela magreza e pelo metabolismo acelerado, sendo difícil o ganho de massa muscular e de peso em geral” (Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, 2003-2018a)], mesomorfo [“tipo de constituição atlética, caracterizada por ombros largos e cintura fina, e que permite um desenvolvimento muscular fácil” (Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, 2003-2018b)], endomorfo [“tipo de constituição física caracterizada por uma estrutura óssea forte e pelo metabolismo lento, sendo fácil o ganho de peso” (Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, 2003-2018c)]. Desta forma, a utilização dos acessórios teria em consideração não só as dificuldades técnicas do aluno, mas também a sua morfologia. Por outro lado, ainda poderá ser estudado o efeito de vários acessórios a longo prazo, ou seja, definir dois grupos de alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos que irão começar os seus estudos de violoncelo dos quais um dos grupos é educado com uma série de acessórios enquanto que o outro não. De forma a ter dados de comparação mensuráveis, o estudo teria de decorrer durante um espaço de tempo mínimo de um

ano. Como última proposta, seria uma possibilidade a criação de uma lista de acessórios que, em vez de direcionados para o ensino, se relacionam com a Performance. Ao longo deste trabalho de investigação, foi possível perceber a grande variedade de acessórios ligados à Performance e utilizados por violoncelistas profissionais. Apesar de alguns poderem ser utilizados tanto por profissionais como por alunos, existe ainda um número considerável de acessórios que poderá servir como base para um outro trabalho de investigação.

Foi possível, através deste trabalho de investigação, perceber o grau de utilização e influência que estes acessórios têm no ensino do violoncelo, mas também foi salientado o enorme desfasamento que existe entre o uso dos acessórios e informação bibliográfica relacionada com os mesmos. Assim, foi evidente o quanto a informação relacionada com os acessórios é transmitida unicamente “por via oral”, através de conselhos de colegas, e nunca através de qualquer tipo de informação bibliográfica, o que revela a necessidade de expandir esta, de forma a permitir um mais fácil acesso ao público geral.

Tendo em conta o ensino do violoncelo em Portugal, espero que o presente trabalho de investigação possa servir como orientação inicial para novos professores ou mesmo professores mais experientes que procurem alguma sugestão ou alternativa aos acessórios que utilizam atualmente. Para além das características de cada acessório, a frequência e método de utilização podem mostrar ser utensílios importantes para uma melhor prática pedagógica.

Referências bibliográficas

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa (2003-2018a). Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ectomorfo>

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa (2003-2018b). Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mesomorfo>

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa (2003-2018c). Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/endomorfo>

Mantel, G. (1995). *Cello Technique: Principles & Forms of Movement*. Bloomington: Indiana University Press.

Menuhin, Y. (n.d.). *Six Lessons with Yehudi Menuhin*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BYRJKRdwvrw&index=2&list=PL8641392A0B4601C0>

Mosca, A. (2006). *The Child and the Cello: A thoughtful approach to teaching children the cello*. Torino: Musica Practica.

Pinheiro, A. (2016a). A primeira abordagem no ensino da técnica do violoncelo no século XXI (dissertação de mestrado). Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa.

Pinheiro, A. (2016b). *O Violoncelo: Jogos para miúdos/ Prescrições para graúdos*. Lisboa: Gradiva.

Starr, W. (2000). *The Suzuki Violinist: a guide for teachers and parents*. USA: Alfred Publishing.

Turini, S. (2007). Development of a Curriculum for a First-Year Beginning String Class (tese de mestrado). Bowling Green State University, Ohio.

Young, P. (1978). *Playing the String Game*. Austin and London: University of Texas Press.

Anexos

- Guião da entrevista

Guião de Entrevista

1. Enquanto professor, costuma utilizar acessórios para o ajudar no processo pedagógico?
(Caso a resposta seja negativa, avançar para a pergunta 4)
2. Quais?
3. Utiliza sempre todos os acessórios que tem ao seu dispor, ou apenas quando surge um problema técnico específico?
4. Pensa que estes acessórios poderão aumentar a motivação e interesse do aluno pelo estudo do violoncelo?
5. Considera que os acessórios poderão causar algum tipo de dependência, impedindo o aluno de, mais tarde, conseguir tocar sem eles?
6. Pondera, de agora em diante, utilizar algum dos acessórios aqui apresentados com os quais ainda não estava familiarizado?